ANNO XXIX SEXTA FEIRA 11 DE NOVEMBRO DE 1853. N. 255.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO'.

Subscreve-se a 15$000 por anno, e 4$000 por quartel pago adiantado, e 4$500 por quartel pago vencido, na casa do seu proprietario, *M. Figueirôa de Faria*, na praça da Independencia, ns. 6 e 8, e no Rio de J. casa do Sr. João Pereira Martins.
Bahia « « « F. Duprad.
Maceió « « « Joaquim Bernardo Mendonça.
Parahiba « « « José Rodrigues da Costa.
Natal « « « Joaquim Ignacio Pereira.
Aracaty « « « Antonio de Lemos Braga.
Ceara' « « « Guilherme Augusto de Miranda
Maranhaõ « « « Joaquim Marques Rodrigues.
Para' « « « Justino José Ramos.

CAMBIOS DE 10 DE NOVEMBRO.

Sobre Londres 28
« Paris, 345
« Lisboa, 95 por cento.

METAES.

Ouro. — Onças hespanholas . . . 28$500 a 29$000
Moedas de 6$400 velhas . . . . . . 16$000
« de 6$400 novas . . . . . . 16$200
« de 4$000 . . . . . . 9$000
Prata. — Patacões brasileiros . . . . . . 1$930
Pesos columnarios . . . . . . 1$930
« mexicanos . . . . . . 1$800
Acções do Banco . . . . . . 10 %
Desconto de Lettras . . . . . . 9 a 11 %

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	15 de Out.	Austria	3 de Out.
Hespanha	8 de »	Inglaterra	9 de »
França	7 de »	Suissa	2 de »
Belgica	3 de »	Suecia	30 de Setb
Italia	3 de »	E. Unidos	24 de »
Alemanha	4 de »	Mexico	8 de »
Prussia	6 de »	California	18 de Agos
Dinamarca	16 de »	Chili	27 de »
Turquia	26 de Setb	Buenos-A.	27 de Setb
Russia	29 de »	Montevideo	1 de Out.

NOTICIAS DO IMPERIO.

Para'	15 de Outb	S. P. do Sul	22 de Setb
Maranhaõ	19 de »	S. Paulo	20 de Out.
Ceara'	14 de »	Minas	14 de »
Parahiba	22 de »	R. de Janeiro	25 de »
Alagôas	2 de Novb.	Bahia	5 de Nov

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Victoria, nas quintas feiras.
Caruarú, Bonito e Garanhuns, nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas.
Natal, quintas feiras.

DIAS DA SEMANA.

7 Segunda. Ss. Prosdocimo e Achilleo.
8 Terça. S. Nicostrato m.
9 Quarta. Ss. Ursicino e Agripino.
10 Quinta. S. André Avelino.
11 Sexta. S. Martinho b.
12 Sabbado. S. Levino b.
13 Domingo. S. Arcadio

AUDIENCIAS.

Tribunal do commercio, segundas e quintas.
Relação' terças e sabbados.
Fazenda terças e sextas ás 10 horas.
Juizo de Orphãos segundas e 5. ás 10 horas.
Primeira vara do civel terças e 6. ao meio-dia.
Segunda vara do civel, quartas e sab. ao meio-d.

EPHEMERIDES.

Novembro 1 Lua nova ás 6 horas, 18 minutos e 31 segundos da manhã.
« 7 Quarto crescente ás 9 horas, 41 minutos e 35 segundos da tarde.
« 15 Lua cheia ás 4 horas e 20 minutos e 39 segundos da tarde.
« 23 Quarto mingoante ás 8 horas, 15 minutos e 39 segundos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira 0 e 30 minutos da tarde.
Segunda 1 e 54 minutos da manhãa.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 9 de novembro de 1853.

Officio — Ao marechal commandante das armas, inteirando-o de haver autorisado o inspector da thesouraria de fazenda a mandar indemnisar o alferes do segundo batalhão de infantaria, Luiz Vicente Vianna, da quantia de 17$730 rs., que dispendeu quando commandante do destacamento da cidade de Goianna com o fornecimento de luzes para o quartel do mesmo destacamento, no caso de estar nos termos legaes o documento que S. Exc. remetteu em duplicata.

Dito — Ao mesmo, para fazer seguir para a colonia de Pimenteiras o cadete Tiago Olimpio de Paula Moreira, que deseja servir na mencionada colonia.

Dito — Ao inspector da thesouraria de fazenda, recommendando a expedição de suas ordens, para que o arrematante da obra dos concertos do quartel da Soledade, mandê quanto antes cobrir a parte do mesmo quartel, que ora se acha destelhada, afim de que as chuvas não façam estragos na secretaria e nas arrecadações do batalhão nono de infantaria, que alli foi ultimamente alojado. — Participou-se ao marechal commandante das armas.

Dito — Ao presidente do conselho administrativo, para que, nos termos do regulamento de 14 de dezembro do anno proximo passado, promova a compra das fazendas e mais objectos mencionados na relação que remette, os quaes são necessarios ao arsenal de guerra, não só para satisfazer as requisições do segundo batalhão de infantaria, mas tambem para occorrer aos trabalhos das officinas daquelle arsenal no corrente mez. — Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito — Ao inspector do arsenal de marinha, dizendo ficar inteirado do conteúdo do seu officio n.° 433, e que se o engenheiro mechanico, André Henrique Wilmes, o escrevente do almoxarifado, Antonio Xavier Sobreira de Mello, e o patrão das embarcações empregadas nas obras do melhoramento do porto, Antonio José dos Santos Pernambuco, não comprirem o que lhes for determinado por S. mc. devem ser despedidos.

Dito — Ao commandante da estação naval, dizendo que, visto achar-se servindo a bordo do brigue barca *Itamaracá* o preto de nome Crescencio, mande S. mc. apresenta-lo amanhãa, ás tres horas da tarde, ao Rvm. vigario geral deste bispado, afim de depôr como testemunha na causa de divorcio civel, que pelo juizo ecclesiastico move D. Archangela Maria Ramos e Silva contra seu marido Joaquim Felix Machado.

Dito — Ao juiz municipal de Santo Antão, declarando que com a informação, que remette por cópia, do director geral dos Indios, responde ao officio de S. mc., relativamente a demarcação de mil braças de terra na aldeia dos Indios da Escada, as quaes foram concedidas ao major Marianno Xavier Carneiro da Cunha.

Dito — Ao promotor publico desta comarca, dizendo, a vista de sua informação ácerca do requerimento de José Candido de Barros, que deve S. mc. adiantar as diligencias que dependerem de exames da escrava Antonia, para que seu senhor não seja privado de seus serviços por tempo indefinido.

Dito — Ao commandante do corpo de policia, para fazer apresentar com a possivel brevidade ao desembargador chefe de policia interino, uma escolta composta de cinco praças do corpo a seu mando, afim de conduzir tres criminosos existentes na cadeia desta cidade, e que tem de ser julgados no jury do termo de Cimbres, convocado para o dia 14 do corrente. — Inteirou-se ao mencionado desembargador.

Dito — Ao inspector da thesouraria da fazenda provincial, devolvendo os papeis relativos a indemnisação que pede D. Rita de Cassia Pessoa de Mello por uma pequena casa de taipa que lhe pertencia, e foi demolida no 21.° lanço da estrada da Victoria, afim de que mande proceder a desapropriação nos termos do artigo 21 da lei provincial numero 129 pela quantia de 60$000 rs., em que a parte ja concordou. — Communicou-se ao director das obras publicas.

Dito — Ao mesmo, dizendo que para poder deliberar o que convier sobre a representação da commissão arbitra do calçamento desta cidade, faz-se preciso que S. mc. informe qual a gratificação que se deve arbitrar ao escrevente que houver de ser encarregado do expediente da mesma commissão.

Dito — Ao mesmo, para mandar pagar ao arrematante do empedramento do 17.° lanço da estrada da Victoria, Joaquim Candido Ferreira, a importancia da segunda prestação a que tem direito, visto achar-se aquella obra concluida e em estado de ser provisoriamente recebida, segundo declarou o director das obras publicas. — Communicou-se a este.

Dito — Ao director do collegio dos orphãos, autorisando-o, á vista do seu officio de 7 do corrente, a soccorrer, na fórma por S. mc. indicada, o orphão Manoel Leopoldo Leoncio de Paula durante a enfermidade que padece, podendo elle continuar a tratar-se fóra do collegio.

Dito -- Ao delegado do termo do Bonito, autorisando-o, á vista do seu officio n. 17, a contratar com o arrematante dos concertos da cadeia daquella villa, o acrescimo de obra de que precisa a mencionada cadeia, o qual foi orçado pelo director das obras publicas em 40$. — Fizeram-se as necessarias communicações.

Portaria — Nomeando o capitão tenente João Baptista de Oliveira Guimarães, para servir interinamente o lugar de ajudante da capitania do porto desta provincia. — Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito — Ao agente da companhia das barcas a vapor, para dar passagem para a côrte por conta do governo, em um dos vapores que vier do norte, ao ex-cabo de esquadra do segundo batalhão de infantaria, Manoel Antonio da Silva.

EXTERIOR.

CHRONICA DA QUINZENA.

Paris 13 de setembro.

Por ventura devemos crer que a crise do Oriente chegou ao seu termo, assim como se dizia ainda ha poucos dias? Ou se deve pensar antes que ella não está terminada, e que pelo contrario entra em uma nova phase, e toma um rumo mais decisivo mudando de aspecto? Ella estaria acabada se por acaso se consultassem ás tendencias da opinião, os votos dos governos, uma sorte de impaciencia universal de acabar com essa eterna questão, estabelecida perante a Europa como um enigma perigoso e irritante. Ella não acabou as sorprezas que nos reserva, se observarmos os factos. Os esforços continuam, de um lado, afim de facilitarem um arranjo; os gabinetes obram; a diplomacia redobra de zelo e de persistencia na procura de um resultado pacifico, do outro lado, os incidentes se succedem cada dia e escapam a todas as privações. Ainda não esquecemos o estado, em que ultimamente se achava a questão do Oriente. A conferencia de Vienna tinha empregado toda a sua habilidade na redação de uma nota destinada a conciliar tudo; — a independencia e o imperio ottomano, as queixas da Russia e o interesse europeu complicado neste conflicto. Sabe-se tambem que esta nota, depois de ter obtido a adhesão do czar, foi a Constantinopla, onde o divan a não aceitava sem lhe fazer algumas modificações. A' primeira vista, dizia-se que estas modificações nada eram, depois via-se nellas alguma importancia, e hoje finalmente se tem tornado mais que duvidosa a aceitação pelo imperador Nicoláo da nota modificada. Se assim fosse, o fim da conferencia de Vienna ficaria baldado, e o que ha de mais grave, he que ficaria baldado não pelo facto da Russia, mas sim pelo da Turquia.

Expliquemo-nos rapidamente a respeito desta nova situação, a qual póde solver-se ainda felizmente pelo assentimento do gabinete russo ás modificações propostas, mas que tambem póde tornar-se, no caso de uma recusa, o ponto de partida de complicações de um outro genero.

Qual era o fim da nota preparada pela conferencia de Vienna para servir de meio de ajuste entre o imperio ottomano e a Russia? Era manter tanto, quanto fosse possivel, o estado actual das cousas. O divan se declarava prompto para observar em seu espirito e letra os trabalhos de Kainardji e de Andrinopla; assegurava aos Gregos a participação, em uma medida razoavel, as vantagens de que gozavam os outros christãos; fallava com deferencia da solicitude da Russia pela igreja grega, sem nada especificar, de que se podesse inferir um direito formal de protectorado. A primeira condição de successo para a nota de Vienna era, he mister dizer, que se insistisse bastante em seus termos, e que de parte a parte senão procurasse muito descobrir o sentido della. He perfeitamente claro que, no momento em que cada um pretendesse sujeitar as palavras desta declaração um sentido inteiramente conforme á sua propria politica, não havia mais accordo possivel.

Foi habilidade da Russia não ter nada que discutir em a nota de Vienna, de ter tudo aceitado, ou ella se tivesse por satisfeita com as novas seguranças, que lhe eram offerecidas, ou na situação actual da Europa, ella senão julgasse em estado de levar mais longe a execução dos seus designios sobre o Oriente. A Turquia julgou de outro modo; julgou que por sua honra devia fazer modificações, que são hoje conhecidas pela publicação da nota de Vienna e do memorandum de Reschid Pechá, o qual acompanha e explica as alterações feitas pelo divan. Essas alterações, como se sabe, tem por fim precisar o alcance real dos tratados de Kainardji e de Andrinopla; fazem distincção entre os christãos dependentes dos governos estrangeiros, em virtude de disposições particulares e os christãos gregos subditos ottomanos, quanto a estes a solicitude da Russia he arredada para deixar ficar em pé a solicitude e a protecção dos sultões. Com a maior boa vontade possivel estas modificações não poderiam ser consideradas como absolutamente despidas de significação. Ellas mesmo são tão essenciaes, que mudam a questão como tinha sido estabelecida na conferencia de Vienna, ou antes a tornam a levar, depois de tres mezes de negociações e esforços, para os termos em que ella se achava no momento, em que o principe Menschikoff deixava Constantinopla. Ha sómente uma differença consideravel. A Porta ottomana, no principio desta deploravel questão, tinha por si as potencias do Occidente, o apoio de sua diplomacia, de seus conselhos e de suas esquadras; depois estas potencias interpozeram sua intervenção e negociaram um ajuste. Ora, a vista das modificações feitas pela Turquia neste ajuste, que poderiam ellas responder á Russia, se esta viesse dizer aos gabinetes: Propozestes-vos um meio de pacificação, redigistes uma nota, que aceitei sem mudar palavra, he a Turquia, que recusa subscrever a obra de vossa meditação. Agora nos toca fazer que a Porta aceite o que propozestes, ou deixai-me só resolver minha questão! Sem duvida, o melhor meio fôra que a Russia aceitasse a nota de Vienna, mesmo com as modificações feitas pelo divan; o interesse europeu tambem fica sem duvida sendo o mesmo, e não he menos opposto ás tendencias da politica russa. He verdade que em tudo isto a attitude da Turquia não he sem dignidade; isto quer dizer sómente, que a situação não se tornou facil para ninguem; ha ainda outro inconveniente para mencionar-se.

Quando a questão do Oriente appareceu, a politica da Europa, da França e da Inglaterra em particular, parecia identificar-se com a do imperio ottomano. Esta identidade não era verdadeiramente real na substancia, ou pelo menos, era transitoria; mas emfim as circumstancias a tinham creado, e tinham confundido um momento os dous interesses, o da Europa e o da Turquia, e o mesmo não succede hoje; he evidente que ha um interesse europeu, que falla em Vienna, e um interesse turco, que falla em Constantinopla. O interesse turco tem suas reservas e susceptibilidades; estipula por si mesmo, pela honra musulmana, por seu presente e por seu futuro. A Europa não he talvez tão ambiciosa, ou tão ciosa do futuro da dominação musulmana, ella defende a independencia e integridade do imperio ottomano, menos por amor da propria Turquia do que por esta independencia e integridade, que são hoje um dos elementos do equilibrio continental.

Não he o poder musulmano, que ella sustenta, he o governo neutro que occupa Constantinopla. Finalmente o interesse europeu he a paz, ainda a custa de alguns sacrificios. Não teria sido mais prudente que a Turquia não tivesse deixado apparecer essas differenças, e houvesse dado o cuidado de interpretar a nota de Vienna ás potencias, que a tinham preparado, e não deixavam de conservar um interesse opposto aos progressos da Russia no Oriente? Na verdade, devemos confessar, que foi um erro da parte do divan, erro tanto mais grave, quando a Turquia em pouco tempo teve duas vezes a occasião de identificar sua politica com a da Europa, e duas vezes ella commetteu esse erro. A primeira occasião foi o emprestimo turco; certamente nada era mais proprio para crear um poder solidario de interesses entre a Porta e os estados europeus. A Turquia cedeu a mesquinhos e cegos prejuizos. A segunda occasião foi a conferencia mesmo de Vienna, pela qual ella podia entrar no concerto europeu e chegar a ver a sua independencia garantida de novo pelos gabinetes. Aqui apparecem ainda novas difficuldades tendentes a crear uma especie de separação com a Europa. Mas se a Turquia nos parece ter calculado mal suas resoluções e interesses, quer isto dizer por acaso que a Russia, apezar das apparencias, tenha razões para repellir absolutamente as modificações propostas? Parece-nos que o imperador Nicoláo teria um papel muito mais elevado e generoso para fazer, o de terminar o estado violento, que existe ja ha seis mezes, aceitando a nota de Vienna do modo porque voltou de Constantinopla, o que teria além disto a vantagem de apagar as impressões dolorosas, que produzio a attitude da Russia no principio desta crise. Infelizmente não ha certeza de que um pensamento deste genero domine neste momento o governo russo. Quanto a Europa, ainda mesmo que o gabinete de São Petersburgo não aceitasse as modificações propostas pelo divan, não se diz certamente que ella devesse renunciar o emprego de todo o meio diplomatico, ou que deixasse continuar por muito tempo uma guerra desigual entre a Russia e a Turquia, se por acaso viesse a se declarar definitivamente. Demais a Europa teria sempre que defender o interesse do Occidente; mas quanto a isto, permitta-se que o digamos, fôra mister uma unidade de esforços, que não he tão real em summa, quanto tem parecido até hoje. He possivel que a situação actual tivesse sido evitada, se a Inglaterra não houvesse recusado, de sua parte, o deixar effectuar-se, ha pouco tempo, a passagem projectada dos Dardanellos pelas esquadras combinadas, — passagem que o gabinete de São Petersburgo julgou finalmente um momento realisada, isto mostra bastante todas as transformações, todas as crises, pelas quaes póde ainda ter de passar esta eterna e enigmatica questão do Oriente.

Se apparecem hoje difficuldades na Europa, não he certamente porque ninguem as promova ou tenha prazer em as procurar; ellas nascem as vezes de causas mais fortes que as vontades, são o producto inevitavel do choque dos interesses e das tendencias racionaes, e he isto que crea algumas vezes um contraste tão singular entre o movimento das cousas externas e a existencia interna de cada paiz. Aqui, depois dos excessos das agitações passadas, tudo se tornou calmo. A fraqueza e desordem de todas as condições politicas trouxeram este estado tão difficil de escrever, e que não se explica senão pela necessidade do repouso.

Observe-se a França; algumas eleições de membros do corpo legislativo acabam de ter lugar, e apenas se cuidou nisto; finalmente os candidatos do governo estavam quasi sem concurrentes.

Outr'ora uma eleição se tornava facilmente em um campo de batalha; tratava-se tão sómente de sustentar ou atacar uma politica, de enviar um auxiliar ou um antagonista a um ministerio; hoje não he mais um deputado, como se sabe, que póde mudar uma politica nem mesmo um gabinete. Os conselhos geraes acabam tambem de ter sua sessão annual, e o rumor de seus trabalhos não passou além do recinto local. Um delles, o do Herault renovou seu voto habitual em favor da liberdade commercial, e juntou este anno um voto pela abolição da escalla movel, que regula o commercio dos cereaes; voto de circumstancia, porque em definitiva, no meio da paralisação publica, na ausencia dos acontecimentos internos proprios para abalar fortemente a attenção, qual he o facto mais capaz de excitar um interesse real e grave, senão esta questão dos viveres, que appareceu ultimamente?

Não he de hoje que se tem inquietado com a insufficiencia das ultimas colheitas em França, e entretanto a incerteza se prolonga depois de algum tempo. Nestes ultimos dias, a preoccupação redobrou, e não he impossivel que, os calculos do deficit provavel na producção dos cereaes não tenham excedido a realidade. Sempre acontece que quando o paiz se sente ameaçado, o preço dos grãos tem levantado por toda a parte; a solicitude do governo se tem naturalmente dirigido para uma tal situação. O governo fez a unica cousa que podia fazer: publicou muitos decretos abolindo certas prohibições, reduzindo o direito de entrada, provocando o descida do preço de transporte dos grãos, farinhas, legumes pelos caminhos de ferro, livrando de todo o direito de navegação interna nos rios e nos canaes os barcos a vapor carregados destes mesmos productos. He sabido que em tudo o mais fôra muito perigoso para um governo substituir-se na acção livre do commercio, e reclamações officiaes reiteradas não tem feito senão confirmar esta verdade. O governo com effeito julgou que devia desmentir boatos, que se tinham podido propagar sobre a compra de grãos feita por elle no exterior; elle limitou-se a pedir no estrangeiro provisões para o exercito e para a marinha. Pode-se indagar e imaginar muitos processos para remediar estas crises alimenticias, ou para as prevenir, o mais simples e mais efficaz ainda hoje he a liberdade da industria privada do commercio, e não ha outro que o substitua. Qualquer outro meio que tivesse por fim transportar o estado em fornecedor geral, além do inconveniente que haveria em ser contaminado de um espirito pouco favoravel ao paiz, teria por fim suspender e paralysar as transacções. Quanto a medida tomada para manter em Paris o preço do pão em uma taxa inferior ás dos cereaes no mercado, o que se pode dizer he, que he uma medida especial para Paris. Não he provavel que o governo, no momento em que declarava querer deixar toda a liberdade ao commercio debaixo de todas as suas formas, tivesse o pensamento de opprimi-lo debaixo de outra forma.

Ha pouco tempo appareceu uma *Memoria* que não deixa de ter seu interesse nestes periodos de fome em França. Decompondo as cifras das importações e das exportações dos grãos, o autor Mr. A. Hugo, chegou a descobrir que a fome e a abundancia alternavam por periodos de cinco ou seis annos: he a historia eterna das sete vaccas gordas e sete magras. Assim tem succedido em França depois de 1816. Sete periodos alternados se tem succedido; chegamos ao oitavo assignalado para a fome.

Comparando-se nestes 36 ultimos annos, a cifra geral das importações e exportações, se acha somente, que ha para a França um deficit de trigo de mais de vinte e um milhões de hectolitros; d'onde resulta que a abundancia não compensa a fome, e que estabelecende-se um termo medio de producção, a França não produz quanto chegue para si somente. Se assim he, por ventura não he ao estado de inferioridade, em que se acha a agricultura franceza, que se deve attribuir? Quanto a influencia que a fome pode exercer nos grandes acontecimentos publicos, o autor da *Memoria* cita um exemplo curioso: faz ver que a campanha da Russia não teve lugar em 1812, talvez por causa da fome daquella época, que deu lugar a que a necessidade de assegurar a provisão demorasse o imperador em Paris de 10 de março a 9 de maio. Pode ser que assim seja, todavia somos de parecer, que ha outras explicações mais razoaveis, e que isto prova somente, que muitas causas secundarias vem concorrer algumas vezes para os grandes resultados da historia.

Um dos caracteres da crise que nos ameaça, he produzir-se no meio de um movimento immenso de industria e de trabalhos, que podem ser certamente uma fonte de riqueza, e que absorvem infelizmente agora os capitaes e os desviam do commercio ordinario. Por toda a parte com effeito, as maiores emprezas se proseguem e se acham em via de execução. A cidade de Paris tomou a tarefa de se transformar materialmente. Todos os dias temos uma prova do que se pode fazer, de alguma sorte á vista de olhos. Não he somente o Louvre que se levanta, esse Louvre que se tivera a idéa tão singular de baptisar com o nome de palacio do povo; — fazem-se novas ruas em todos os pontos; os arrabaldes abrem-se quasi de improviso, a grande arteria da rua de Rivoli atravessa ja Paris; quarteirões inteiros desapparecem para dar lugar a outros novos. Por ventura se sabe quantas casas tem cahido ultimamente debaixo do martello? O Sr. prefeito do Sena, em uma memoria recente dá o numero dellas, e este numero he de 637. — casas que occupavam uma superficie de 76,481 metros. A desappropriação destas 637 casas, foi somente para a creação de praças e da rua de Rivoli. Estas despezas, que fazem um orçamento á parte para a cidade de Paris, são feitas com o soccorro de um emprestimo, o qual tem produzido pouco mais de 61 milhões. Com tudo, suppondo-se mesmo que as despezas reaes não excedam as previsões, havera um deficit de 5 milhões; o qual será descontado annualmente do orçamento municipal ordinario a datar de 1855, época provavel do acabamento das praças de mercado. Não he por uma esteril necessidade de calcular cifras, casas demolidas, quarteirões que desapparecem, construcções que se levantam, que verificamos os trabalhos, que se fazem em Paris e mudam quasi inteiramente a sua face; he porque elles tem seu lugar no movimento actual, e depois, porque ha alguma cousa de curioso nesse trabalho de uma cidade occupada em quebrar seu velho envoltorio para apparecer debaixo de uma nova forma. Nestas casas que baquem de velhice, antes que o martello venha destrui-las, vemos um passado que foge. Torna-se a cidade sãa, um ar mais salubre penetra onde se não respirava, os architectos traçam ruas rectas, regulares e elegantes, desejava-se maravilhosamente tudo, que constitue a vida externa; havendo tambem ao mesmo tempo um sentimento moral das cousas antigas, que se desvanece, um caracter que se extingue nos monumentos que ficam em pé, isolados, e expatriadas de alguma sorte, no meio dos esplendores das ruas e das construcções modernas.

Temos um exemplo disto na torre de Saint Jacques-la-Boucherie, a qual ficou intacta na rua de Rivoli, e que deve, ao que parece, ser cercada de uma balaustrada, de uma plantação de olmos, de acacias. O monumento não mudou, seu destino he que não existe mais. Outr'ora elle tinha um pensamento historico, hoje não he mais que uma curiosidade da arte, chamada para figurar no meio de uma praça quadrada. O mesmo succedera com o Hôtel Dieu, o qual deve, como se diz, ser removido e reconstruido. Edificar-se-ha um hospicio mais bello, não será mais a casa hospitaleira arrimada a igreja, pondo os pobres ao lado do templo, e resumindo a velha idea religiosa no que ella tinha de mais elevado e de mais tocante. He assim que nas transformações materiaes de uma cidade, se pode ver por toda a parte os signaes multiplicados das mudanças que se fazem no mundo moral e no mundo intellectual.

A França politica como litterariamente esta atravessando, pois, um periodo pouco fecundo em obras e em acontecimentos de primeira ordem. A estação vem contribuir para uma paralisação, que se explica tambem pela natureza dos tempos; os unicos factos significativos são aquelles, pelos quaes o movimento politico da França se prende a situação geral da Europa. Ora, observando esta situação em seu todo, que se vê? que symptomas se manifestam? que negocios se proseguem? Ha logo sem duvida a crise oriental, a primeira de todas as preoccupações nestes ultimos mezes, o primeiro de todos os negocios para a França como para a Austria, para a Prussia como para a Inglaterra, sem contar as duas potencias que estão mais directamente empenhadas na luta, a Russia e a Turquia? Entretanto, não havera além disto um certo numero de questões feitas para trazer a Europa ao sentimento de sua situação interna, ou que podem, em um tempo dado e em uma medida differente, exercer sua influencia sobre a politica geral? Não fôra talvez impossivel que, depois de se ter occupado bastante do Oriente, a diplomacia não se tivesse aproveitado de suas reuniões recentes para se occupar um pouco do Occidente, e de algumas dessas questões, de que acabamos de fallar, — do trabalho das seitas revolucionarias, das relações muito arrefecidas da Austria e do Piemonte, das difficuldades sobrevindas em Smyrna entre a Austria e os Estados-Unidos a respeito de um refugiado hungaro. Tal he o estado da Europa depois das ultimas commoções, e basta a menor crise para despertar as esperanças de todos os agitadores revolucionarios; os congressos occultos são logo convocados, os troncos dispersos das sociedades secretas procuram reunir-se, a effervescencia se reanima ao primeiro rumor de guerra, que apparecer em qualquer ponto. Acabamos de ter um exemplo em uma reunião, de que se fallava ultimamente, e que teve lugar, ao que dizem, na Suissa: era a *Joven Allemanha*, segundo parece, que procurava reorganisar-se pelo modelo da *Joven Italia*. A creação primitiva da *Joven Allemanha* he ja antiga; ella he anterior a 1848; porem estes ultimos tempos não lhe tinham sido favoraveis. Sempre lhe tem faltado de algum modo aquillo que a *Joven Italia* sabe tambem achar, — os recursos financeiros. Não são os partidarios que faltam, he o enthusiasmo que perde visivelmente de sua intensidade no artigo da contribuição pecuniaria, e apenas ha um contingente pouco sufficiente e fanatisado, que os chefes da *Joven Allemanha* procuram propor-se a organisar e augmentar, para ficarem em estado de obrar na hora aprazada.

Exceptuando-se ainda as repugnancias, que inspiram as ideias e as praticas revolucionarias em um ponto de vista geral, não he por ventura uma cousa estranha esse trabalho occulto de homens? Aos quaes a grande e verdadeira sociedade não basta para viverem, obrarem, e produzirem seus pensamentos, de homens que necessitam da sombra dos conciliabulos, do mysterio das organisações tenebrosas, e que passam seu tempo em crear uma outra sociedade invisivel e subterranea, inteiramente fundada no espirito de destruição? Que ha de espantoso, em que os governos procuram preservar-se destes exercitos secretos formidaveis em certos momentos pela sua propria organisação? Demais he este um facto proveniente das condições politicas, em que se acham collocados todos os paizes abalados pelas revoluções dos ultimos annos.

Mas tambem ha, como ja mostramos, questões internacionaes, que não são menos graves para a Europa. Deixemos a questão Austro-suissa, com quanto não esteja terminada e pareça ter caminhado pouco para uma solução. Temos ainda aquestão que veio, ha poucos mezes reanimar as difficuldades as mais espinhosas entre a Austria e o Piemonte. Sabe-se qual foi a origem dessa desintelligencia, foi o decreto de sequestro feito pelo governo austriaco contra os bens dos emigrados da Lombardia. Formando-se subditos primontezes um certo numero destes refugiados, o governo sardo se vio na obrigação de reclamar logo, de protestar depois, e finalmente de chamar seu ministro em Vienna, o Sr. de Revel, disfarçando esta revocação debaixo da forma de uma licença. O representante d'Austria no Piemonte, o Sr. de Appony não tinha entretando deixado Turim ate aqui; as relações officiaes dos dous paizes ficaram pois em condições mais regulares; ainda era possivel fazer-se negociações, quando uma circunstancia particular veio lançar um novo elemento de dissabor nas relações tornadas ja tão difficeis. A Austria tinha pedido a extradição de um subdito lombardo, que tinha assassinado o doutor Vandoni em Milão. Por acaso o governo piemontez empregou todo o zelo possivel em acolher a reclamação da Austria? Favoreceu elle pelo contrario, como se diz, a partida do criminoso reivendicado pelo ministro austriaco? Seja como for o pedido de extradição não teve consequencias, e hoje resulta dahi que o Sr. conde de Appony deixa Turim por sua vez por meio de licença. Quanto á época da volta do representante da Austria, ella he tanto mais incerta, quando elle está designado, como se diz, para ministro em Roma. Assim, bem longe de caminharem para um ajuste, as difficuldades entre a Austria e o Piemonte se exacerbam a ponto de vir a ser um rompimento apenas disfarçado, o qual pode dar lugar as mais serias complicações.

Estes factos tomam um caracter mais grave ainda, quando se considera o estado geral da peninsula, italiana, a grande miseria desse paiz tão cruelmente experimentado, os symptomas quasi permanentado de agitação, o trabalho obstinado das propagandas revolucionarias, ao qual vem responder periodicamente as repressões dos governos. Agora mesmo acabam de ser pronunciadas em Milão pelas commissões militares, sessenta e quatro condemnações por crimes relativos a tentativa de insurreição de 6 de fevereiro passado. Nos estados pontificios, em Roma, Bolonha, as prisões continuam por causa da conspiração ultimamente descoberta, e toma cada dia proporções mais consideraveis. Finalmente, em Nantes, o ultimo processo sobre a insurreição de 15 de maio de 1848 acaba de ser terminado com vinte sentenças de morte, quinze de prisão com ferros, e tres de banimento perpetuo. Entre os condemnados á morte, se acham ex-ministros, ex-deputados, padres, escriptores, o duque Civelli, o barão de Dominicis, os Srs. La Cecilia, Salicetti, Paolo Ruggier. Ha certamente lugar para crer que o rei de Napoles não deixará executarem-se essas sentenças terriveis.

O que faz, dizemos nós, que a situação do Piemonte, seja tanto mais grave nestas condições difficeis, em que se acha a Italia, he que o solo piemontez serve de asylo a muitos desses refugiados perseguidos pelos outros governos, e particularmente pela Austria. O Piemonte deve aos emigrados italianos a segurança do asylo, que lhes offerece, e deve tambem ao seu proprio interesse, a segurança de suas proprias instituições, de viver em boa intelligencia, o mais que for possivel, com os outros governos da peninsula. Se o prestigio do direito fez sua força no principio da sua pendencia com a Austria, sua moderação e sua prudencia devem manter estas vantagens.

Outra questão certamente tão delicada e que se refere a uma ordem de conflictos politicos, cuja importancia deve inevitavelmente augmentar em um futuro mais ou menos longinquo, he um acontecimento que sobreveio no porto de Smyrna e poz a Austria e os Estados-Unidos um em presença do outro. Do que se tratava? Um emigrado hungaro chamado Martim Costa se achava em Smyrna, o consul austriaco teve a infiliz ideia de querer apoderar-se delle, o fez tirar por força de um café turco, com o soccorro de alguns homens armados, e o remetteu para bordo do brigue austriaco o *Hussard*. O capitão americano Ingrahan, commandante da fragata *Saint-Louis* preparou logo suas baterias e ameaçou romper o fogo sobre o navio austriaco, se não lhe entregasse o refugiado prisioneiro, fundando-se em que Costa tinha feito nos Estados-Unidos todo o processo necessario para se tornar cidadão americano, e tinha adquirido deste modo direitos á protecção do pavilhão da União. Felizmente o conflicto material ficou ahi, e o refugiado Costa foi por fim de contas entregue á guarda do consul de França, que o não deve entregar, senão a pedido feito ao mesmo tempo pelos consules da Austria e dos Estados-Unidos. Quando terá lugar esse pedido? Elle não pode evidentemente ter lugar senão quando a questão for diplomaticamente resolvida entre os dous paizes. Ora esta questão não se apresenta em condições muito proprias para favorecerem uma solução prompta e sobretudo amigavel. O governo austriaco, de sua parte, recompensou o commandante do brigue *Hussard* e seu consul em Smyrna pela sua conducta energica; dirigio ao gabinete de Wastington e aos outros governos um *memorandum* no qual, segundo o direito das gentes, elle repelle as pretenções dos Estados-Unidos, e pede que seja reprovada a conducta do capitão Ingranham. O gabinete de Washigton, do seu lado, parece approvar completamente o acto do commandante do *Saint-Louis*. Nas cidades americanas o nome do capitão Ingranham he saudado com applausos enthusiasticos. Se nos lembrarmos que as avações feitas ha dous annos a Kossuth traziam uma especie de rompimento entre a Austria e os Estados-Unidos, se comprehenderá que accidentes como Smyrna, são proprios para se animar este antigo germen. O peior he que, de ambos os lados, houveram actos igualmente injustificaveis. He evidente que o consul da Austria não podia seriamente prevalecer-se de nenhum privilegio para prender, de sua propria autoridade, um homem residente em paiz neutro: usando da violencia, elle se expunha a provocar o emprego de um meio semelhante, mas como admittir ao mesmo tempo que, sem haver declaração de guerra, o commandante de um navio pode abrir fogo sobre outro navio em um porto neutro? E de mais se o refugiado Costa empregou os meios preliminares para obter o titulo de cidadão americano, elle não tinha ainda esse titulo, segundo a propria legislação americana.

Houveram, pois, de ambos os lados, excessos de pretenções e abuso da força. O que he mais caracteristico e mais grave neste facto, he a tendencia que elle revela, he a politica que elle annuncia uma vez mais da parte dos Estados-Unidos para com a Europa. Vimos ultimamente os protestos de Mr. Soulé em favor de todos os opprimidos, conforme á sua linguagem; o acto do capitão Ingraham, e a execução das palavras do ministro da União em Madrid, he a protecção dos Estados-Unidos estendida e assegurada a todos aquelles que estão em luta com os seus governos. Nestes termos, devemos concordar que he difficil, que a Europa reconheça esse direito singular de intervenção em favor de todos os revolucionarios, que quizerem invocar o nome americano. Assim, não seria para admirar que os governos europeus se concertassem para repellir estas pretenções. Dizem que os gabinetes ja se occupam disto; entretanto o facto de Smyrna subsiste com as consequencias que póde ter, e o refugiado Costa tem, como bem nos parece, de prolongar sua residencia no consulado de França, se for mister, para ser posto completamente em liberdade, de um pedido collectivo da Austria e dos Estados-Unidos.

A estes diversos incidentes, cujo todo forma a situação actual da Europa no que ella tem de mais saliente, se referem, como se vê, muitas questões delicadas e graves tendentes á segurança geral do continente, as relações internacionaes, e áquellas que tendem continuamente a augmentar-se, complicando-se entre o velho mundo e a audaciosa raça americana. Tambem ha factos puramente domesticos para cada paiz. Ainda mesmo em um acontecimento, como o que acaba de ter lugar na Belgica, — o casamento do principe real com uma archiduqueza da Austria, nos esforços que a Hespanha não cansa de fazer para saber em que sentido deve marchar, á que influencia deve obedecer, ha sem duvida nestes factos um interesse geral; mas aqui predominam as considerações internas. Nesta ordem de factos sufficientemente graves, mas que não perdem inteiramente o caracter domestico, a Hollanda tem sua parte como os outros paizes. As questões religiosas, suscitadas ha poucos mezes, acabam de receber sua solução. A lei proposta pelo gabinete hollandez para regular a inspecção do estado sobre as communhões religiosas, recebeu hoje a sancção da duas camaras de Haya.

Depois de quinze dias de debates notaveis he que, estas difficuldades foram resolvidas pelo voto dos estados geraes. Nesta luta parlamentar o governo era apoiado pelo partido reformado historico, pela fracção moderada do partido liberal, que se reunio ao novo ministerio; do outro lado, estavam naturalmente na primeira ordem os catholicos e os liberaes mais exaltados, que tinham sustentado o antigo gabinete, dirigido pelo Sr. Thorbecke. Ora, que resulta dos debates, que acabam de ter lugar em Haya? Sem fallar dos pontos secundarios ou especiaes desta discussão, os quaes consistem em saber, se a lei franceza de germinal do anno X conservava sua força na Hollanda e em que medida era applicada, se a concordata de 1827 existia legalmente ou se era uma letra morta, o projecto do governo hollandez suscitava muitas questões das mais serias, as quaes se podem resumir nisto: — em primeiro lugar, a lei era constitucional? Depois, ella era necessaria? Quanto ao caracter constitucional da lei, o governo e seus partidarios não o punham em duvida; elles mantinham o direito inherente a autoridade publica de intervir com sua vigilancia na organisação e no exercicio dos diversos cultos.

Os adversarios do projecto não negavam este direito talvez absolutamente como principio; mas aos seus olhos o que estava na lei fundamental era o direito de intervenção do estado pelo meio repressivo, e não por meio da prevenção, como estabelecia a nova legislação. Pretender ingerir-se a titulo qualquer na organisação dos diversos cultos, á vista da constituição, a qual proclama a liberdade religiosa, era pôr-se em contradicção com o direito publico inaugurado em 1818. He sempre, como se vê, o problema eterno e insoluvel do principio da liberdade, — problema insoluvel, dizemos nós, em quanto se debater em theoria, e que he susceptivel de soluções praticas nos factos, a luz da experiencia. Quanto á necessidade e a opportunidade da lei, era este talvez o ponto mais grave.

O governo, de sua parte, não hesitava em considerar esta necessidade como plenamente demonstrada pelos proprios factos, que se tinham produzido, pela agitação, que se tinha propagado de repente na Hollanda, em consequencia da organisação do culto catholico. Aqui ainda os partidarios e os adversarios da lei não podiam conciliar-se mais. Onde os primeiros tinham visto uma agitação seria e profunda, os segundos viam uma commoção real sem duvida, mas exagerada de um modo singular em um interesse politico, afim de chegarem a uma alteração na direcção dos negocios geraes do paiz,

FOLHETIM.

FERNANDO DUPLESSIS
OU
MEMORIAS DE UM MARIDO. (*)

POR EUGENIO SUE.

TERCEIRA PARTE.

VI

(*Continuação.*)

Ajuntei as folhas do precedente fragmento de meu diario, envolvi-as com uma carta dirigida a João, e enviei tudo á madama Raymundo, a qual residindo em Doullens desde a prisão do filho na fortaleza da cidade, se dignava de servir de intermediaria á nossa frequente correspondencia: assim ella não passava pelos olhos do director da prisão.

Eis-aqui o que escrevi a João:

« Tinville, 7 de janeiro de 1841.

« Charo amigo, junto a esta carta acharás um fragmento de meu diario. Adquiri bem caro o direito de affirmar-te que estas paginas são tão perfeitamente sinceras, quanto o eram aquellas em que eu traçava com inexoravel franqueza os meus peiores sentimentos.

« A causa estranha que em mim fez nascer o primeiro pensamento deste novo casamento, minhas diversas entrevistas com Claudina, as informações colhidas a seu respeito, seu retrato physico e moral, e as reflexões que me suggerio o projecto que formei, tudo he referido em meu diario com uma fidelidade escrupulosa.

« Lê, pois, attentamente estas paginas, meu amigo, confia-as á tua excellente mãi, bem como a teus charos companheiros de captiveiro, teu tio e Mr. de Charpentier, que são homens de grande coração e de muito juizo. Não careço dizer-te quanto em uma circumstancia tão grave para mim, o parecer de vossès todos me seria precioso.

« Deixarei as cousas no *statu quo*, e emquanto não receber resposta tua, não direi a Claudina uma só palavra de meus projectos a seu respeito.

« Espero que me has de escrever antes de terminarem os cinco ou seis dias, que essa querida moça deve passar em minha casa trabalhando de jornal.

« Conta-me minuciosamente, bem minuciosamente tua vida e a de tua excellente mãi; pois sabes quanto isso me interessa. As ultimas noticias que recebi eram boas, e estimo que sempre seja assim.

« Apresenta á tua mãi minha respeitosa dedicação, e aperta por mim bem cordialmente a mão de teu tio e a de Mr. Charpentier.

« Teu de todo o coração
« F. D. »

« P. S. — Reenvia-me o fragmento de meu diario junto com tua resposta. »

Seis dias depois recebi a resposta de João Raymundo concebida assim:

« Fortaleza de Doullens, 10 de janeiro de 1841.

« Meu charo Fernando, tua carta e teu diario me foram entregues por minha mãi.

« Li primeiro mui attentamente o diario, e mais de uma vez me vieram lagrimas aos olhos. Bem sabia que tinha razão em te amar! Bem sabia que havia em ti um fundo inalteravel de bondade, de delicadeza, e de generosidade; bem sabia que applacado o fervor de tuas paixões, esse fundo de tua alma se descobriria solido e puro.

« Segundo tua intenção, convoquei hontem, terça-feira, *em sessão extraordinaria* minha mãi, meu tio e Charpentier para minha cella.

« Mas antes de chegar ao que te toca pessoalmente, vou dizer-te uma palavra sobre minha mãi, já que desejas novas particularidades a seu respeito.

« Ella passa maravilhosamente de saúde, e occupa sempre o quartinho sito dous passos distante de minha prisão. Ultimamente teve um grande sentimento, do qual tambem participei: nossa velha criada, essa excellente madama Constancia, que ha trinta annos nunca nos deixou em nossa boa e má fortuna, esteve gravemente molesta, e o medico ia desesperando de salva-la; mas felizmente seus temores foram vãos. Nossa velha amiga está em plena convalescencia, graças aos cuidados de minha mãi, que a vigiou dia e noite.

« Já te disse que não achando aqui livros de commercio para escripturar como em Paris, e desejando occupar o tempo afim de augmentar meus recursos destinados a ajudar nossos amigos, minha mãi continuava seu novo officio de modista particular; seu gosto he tão perfeito que sua clienteia augmenta de anno em anno. As bellas de Doullens e dos arredores não querem outros chapéos senão os preparados por madama Raymundo. Um pouco de garça e de renda, algumas flores artificiaes e algumas fitas bastam a minha mãi, que nunca em sua vida occupou-se em modas, para improvisar lindos chapéos tão simples quanto elegantes. Ella emprega duas jovens costureiras, e de manhãa e de noite dá a essas moças lições de leitura, de escripta e de arithmetica.

« Crerias tu que no mez passado minha mãi ganhou *duzentos e sessenta francos*? He verdade que he a estação dos bailes e das festas. As duas costureiras participaram desses *enormes* beneficios, e o resto da somma foi como de costume destinado a nossos amigos.

« Ainda isto não he tudo, minha mãi dá tambem lições de piano. Suas primeiras discipulas foram as duas filhas de nosso *carcereiro*, em outros termos, nosso director, alias muito bom homem, o qual ella naturalmente *conquistou*, e allivia nosso captiveiro o mais que póde. Autorisa minha mãi a vir passar todos os serões comigo das sete até ás dez horas da noite, porque os dias são empregados em suas modas, em suas lições de piano, e na instrucção de suas duas jovens costureiras. Charpentier, meu tio e eu imitamos esta util e laboriosa actividade.

« Tenho-te dito já muitas vezes, meu amigo, a proxima exaltação de nossas idéas he indubitavel; todavia dado que assim aconteça, *não se fará tudo*. Só a geração que nos succede he que poderá consolidar nossa obra, pois essa geração receberá a *educação* indispensavel ao cumprimento deste grande acto. Os homens não podem ter profundamente consciencia de seus deveres de cidadãos se *desde a infancia* não foram creados no amor desses direitos, e no respeito desses deveres; então elles se dedicam e os defendem até a morte; devem tambem *desde a infancia* receber noções claras e precisas dos beneficios de nossa santa Revolução, e seu culto se tornará sagrado para elles, quando souberem de que execraveis e crueis tyrannias a França foi livre pelos nossos gloriosos pais da immortal convenção.

« Occupamo-nos, pois, com os nossos livrinhos destinados á infancia, e á formar assim *cidadãos*. Depois de publicarmos com o soccorro de minha mãi, a quem pertence o primeiro pensamento desta obra de educação:

« *O Cathecismo dos direitos do homem e dos direitos do cidadão*,
« *O Cathecismo historico*,
« *O Cathecismo revolucionario*,
« *O Cathecismo do bem e do mal* (no ponto de vista racionalista),

« Estamos tratando do *Cathecismo da Religião Natural*.

« Estes livrinhos se vendem pela mór parte em beneficio de nossos pobres amigos, o tempo do nosso captiveiro passa-se, e esperamos *nossa hora*..... com os olhos fitos no futuro... futuro que eu e nossos amigos julgamos cada vez mais proximo.

« Eis-aqui, meu bom Fernando, as noticias que tenho a dar-te a nosso respeito para satisfazer teu desejo.

« Comecei por ellas para poder depois sem distracção fallar comtigo ácerca de teus projectos de casamento.

« Hontem a noite, pois, reuni em meu quarto minha mãi, meu tio e Charpentier, li-lhes o fragmento de diario que me enviaste, e depois abri a discussão.

« Eis-aqui, meu bom Fernando, a acta da sessão feita por mim com uma escrupulosa fidelidade, porque entre meus talentos possuo o de ser um estenographo soffrivel.

« Em minha carta nos ouvirás, por assim dizer, fallar; porém não basta ouvir-nos, quero, para completar tua illusão, que nos *vejas*: vou, pois, descrever-te o theatro da scena, e até os lugares occupados pelas personagens. Assim em teu retiro nos verás muito occupados, meu bom Fernando, com o que agora te interessa por tantos titulos!

« O theatro da scena he meu quarto ou como uma prisão; no fundo está minha cama de ferro meio coberta por um grosseiro lençol de lãa parda; em baixo de uma janella guarnecida de varões de ferro uma mesa de carvalho massiço, onde se accumulam meus livros e papeis; não longe dessa mesa está um fogãozinho de metal, e n'um canto um cofre de madeira, que serve de commoda e de toucador; por cima delle um cabide onde está pendurada minha roupa; as paredes de pedra estão cheias de uma multidão de desenhos phantasticos e de inscripções lapidarias devidas á fecunda imaginação de meus predecessores; duas cadeiras semelhantes ás das igrejas, e um banco de madeira completam minha mobilia.

« Imagina agora este quarto allumiado por uma candeia de cobre com hastea de ferro, minha mãi assentada em uma das duas cadeiras ao lado do fogãozinho, Charpentier montado no banco, (em sua qualidade de antigo dragão da Republica) e negligentemente recostado na parede, (que sybarita!) eu na outra ponta do banco, tendo nas mãos as folhas de teu diario, que acabo de ler, e diante de mim uma escrivaninha, penna e papel afim de tomar os discursos dos *oradores*.

« Agora, meu charo Fernando, tens uma idéa exacta deste serão de carcere, doce serão consagrado aos graves deveres que nos impõe a amizade.

« Imitando teu methodo, vou deixar fallar os interlocutores designando-os por seu nome como se fosse um dialogo theatral.

« Começo assim a conversação, porque depois de ter teu diario á minha mãi e a meus amigos, tomei logo a palavra. (*Continuar-se-ha*)

(*) Vide *Diario* n. 253.

MUTILADO

o que se tinha realisado com effeito com a subida do novo ministerio. A nova lei era pois uma lei de tendencia, de partido; para uma vantagem duvidosa, para satisfazer as susceptibilidades de uma fracção da opinião, ella arriscava offender uma outra fracção consideravel da população, e além disto, a medida tomada hoje no designio dos catholicos, se revoltaria infallivelmente amanhãa contra todas as communhões. Era justamente este caracter de lei de tendencia, que o governo repellia, acrescendo que elle só tinha feito interpor-se na crise religiosa como conciliador, afim de prevenir a volta de agitações deste genero. He preciso dizer finalmente que, sem abandonar o principio da lei, o governo se applicava em attenuar o alcance na applicação, reprovando todo o pensamento de ingerencia na organisação dos cultos. São estes alguns dos traços principaes desta grande discussão, que trazia suspensos interesses tão graves, e na qual tomavam parte, de um lado, o ministro dos negocios estrangeiros, o Sr. Van-Hall, o ministro da justiça, o Sr. Donker Curtius, os Srs. Groen, Van Lynden, Mackay,—de outro lado, os ex-ministros, Srs. Thorbecke, Van Bosse, Stens, e os deputados catholicos, os Srs. Luyben, Van Nyspen, Mecussem.

O mesmo caracter se encontrava pouco mais ou menos nos debates mais recentes da primeira camara, exceptuando-se as explicações particulares do Sr. de Lighthenvelt, ministro dos negocios catholicos no gabinete de Haya. O Sr. de Lighthenvelt tinha de esclarecer uma situação pessoal bastante delicada, porque o haviam julgado contrario a apresentação da lei, e tinha sido o objecto de mais de um commentario na segunda camara dos estados geraes, depois que tinha feito uma viagem a Roma. A verdade he que o ministro dos negocios catholicos era opposto a lei, e não entendeu por isto dever depôr a pasta, sacrificando seu empenho a um interesse mais elevado, e pensando servir melhor seu culto religioso com a sua presença no conselho, do que com a sua retirada.

Finalmente o que ha de notar e o que se refere essencialmente a missão do Sr. de Lighthenvelt a Roma, he que no meio das vivas inquietações nascidas da ultima crise,—inquietações que se traduziram e se traduzem ainda em petições de todo o genero,—o espirito de conciliação tende evidentemente a dominar todos os conselhos, e a pôr fim a questões sobrevindas entre o governo hollandez e a côrte romana. Que outro sentido poderiam ter alguns dos ultimos actos da Santa Sé para com a Hollanda? O soberano pontifice não só consentio em não deixar que o arcebispo de Utrecht e o bispo de Harlem se estabelecessem nestas duas cidades, onde o governo de Haya considerava suas presenças como podendo offerecer alguns inconvenientes, senão ainda annuio ultimamente as modificações, as formulas do juramento canonico por uma addição que reserva fidelidade ao rei e aos seus successores. Além disto, os juramentos já prestados pelos bispos hollandezes devem ser interpretados no sentido da addição recente. Finalmente os bispos estão autorisados pelo papa a prestarem o juramento civil de fidelidade as leis do reino. A missão do Sr. de Lighthenvelt não he indubitavelmente estranha a estes resultados, que provam disposições da Santa Sé, para fazer tudo o que está em seu poder, áfim de desarmar as susceptibilidades hollandezas.

He pois debaixo do beneficio destas reconciliações e destas tendencias conciliadoras, que acaba de ser votada a lei destinada a regular a inspecção do estado sobre o culto, obtendo na segunda camara dos estados geraes 61 votos contra 27, e na primeira camara 21 contra 16. A cifra mesmo da maioria indica bastante as divisões profundas da opinião publica. Agora o governo tem na mão a arma que pedia; cabe-lhe agora usar della para fins liberaes e tolerantes, corrigir de alguma sorte o principio com a applicação. De qualquer modo que se julgar a lei debaixo de outras relações, he bem claro que não he a liberdade religiosa, pelo menos completa e tal qual parecia existir; he bem evidente que podem aparecer difficuldades imprevistas. Esta no poder do governo hollandez fazer que ellas sejam o menos possiveis e menos graves, não dando lugar a nenhuma consideração severa e exclusiva na organisação dos cultos, que devera seguir provavelmente a promulgação da nova legislação. Não he somente o interesse das communhões religiosas, he o interesse da Hollanda, que tem feito muitas vezes um justo titulo de seu renome de tolerancia.

A crise, que o imperio ottomano atravessa, continua a ser o objecto de publicações numerosas no seio das diversas populações christãas da Turquia; he curioso procurar nellas o effeito produzido nos christãos do Oriente pela attitude do governo russo. Em definitiva, a estabelidade do paiz depende da obediencia destas populações. No dia em que ellas tiverem tomado a resolução de lançar fóra o dominio turco com as armas na mão, a tarefa, que se suppõe, que a Russia tem em mira, seria simplificada de uma maneira singular. A Turquia da Europa, como se sabe, he habitada quasi exclusivamente por christãos; os musulmanos são na proporção de 1 contra 6, até em algumas provincias, como a Servia, elles são quasi imperceptiveis, e na Moldavia e Valaquia não se encontra um só.

Uma insurreição de christãos em um ponto qualquer da Turquia da Europa causaria, pois, aos osmalinos terriveis embaraços, e se uma semelhante tentativa se generalisasse, poria em perigo sua existencia politica. Se até hoje elles não tem corrido os maiores riscos, he porque os christãos não tem sabido em nenhuma época obrar de accordo em suas insurreições, e que em vez de se auxiliarem nos momentos de crise, não cuidavam senão em oppor-se a si mesmos.

He deste modo que, para nos lembrarmos de um só exemplo, que os servios ficaram absolutamente indifferentes ao levantamento da Grecia em 1821, e que os Valaquios combateram com todas as suas forças, até na hora em que Ypsilanti procurava formar um exercito em seu territorio. As disposições dos christãos são por ventura hoje o que eram então? Como encaram elles os acontecimentos que, ha seis mezes, se passam debaixo de seus olhos, e dos quaes são o pretexto?

Por acaso estão elles animados de um vivo desejo de romper todo o laço com a Turquia, e são tão ciosos de seus privilegios e de suas immunidades religiosas, quanto uma grande potencia visinha affecta ser para elles?

Não hesitaremos em responder negativamente. Por muitas vezes temos mostrado, por escriptos publicados no Oriente, que os christãos não cuidam na destruição do imperio ottomano, por que comprehendem admiravelmente que, se acontecesse hoje uma semelhante catastrophe, elles poderiam ser as primeiras victimas della. Os Servios, os Bosniacos, os Albanezes, os Bulgaros mesmo, posto que tenham mais de queixar-se do que os outros da administração ottomana, muito pouco intelligente a seu respeito, pensam como os Gregos sobre as consequencias eventuaes de uma queda precipitada do imperio turco. Por ventura os Moldo-valaquios são os que mais desejariam livrar-se da dominação ottomana? Como mais proximos da Russia, teriam mais inclinação para favorecer suas vistas? Fóra um erro pensa-lo. Com quanto haja nos principados algumas familias poderosas, particularmente os phanariotas, para as quaes a annexação á Russia he um fim ha muito tempo proseguido, a massa dos boyardos, do clero, da burguesia e do povo teme uma semelhante eventualidade. He este sentimento, que transpira em um escripto publicado ultimamente com o titulo de *Ultima occupação dos principados danubianos pela Russia*, e sahido immediatamente de uma penna valaquia. Este escripto contém considerações cheias de interesse sobre a situação dos principados e sua attitude a respeito do protectorado que a Russia apresenta as outras populações christãas, como a felicidade que ella tem sonhado e preparado para ellas. O escriptor valaquio prova sem custo, que o direito pode fornecer argumentos irrefragaveis aos seus concidadãos contra toda a pretenção ao protectorado; infelizmente elle esquece que a questão de direito desaparece aqui diante da questão da força, e que inutilmente se terá demonstrado que a justiça está do lado dos Valaquios, se ao mesmo tempo não tiverem por si o numero das bayonetas. O que ha de importante para se notar, he o sentimento que elle inspira ainda mais do que a concisão, a que chega, he o desejo que elle revela da conservação da suzerania ottomana e da integridade do imperio. Se entre as populações deste imperio, algumas ha que, pelo estado avançado de seus costumes e de suas leis civis, pareça ter razões para deixar de fazer parte de uma sociedade, na qual a religião e os usos estão tão apartados dos do Occidente, são os Moldo-valaquios. Julgue-se por isto da tendencia dos Slavos, os quaes, debaixo da influencia do genio do Oriente, tem tomado pela maior parte os costumes dos ottomanos de que estão separados apenas pela religião. *(Revue des deux mondes.)*

PERNAMBUCO.

COLLEGIO DO RECIFE.

Os senhores	Votos.
Dr. Pedro Cavalcanti	147
Dr. Theodoro Machado Freire Pereira da Silva	137
Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha	120
Dr. Antonio Epaminondas de Mello	116
Desembargador Figueira de Mello	111
Dr. Antonio Alves de Souza Carvalho	106
Dr. Sebastião do Rego Barros Lacerda	96
Dr. Barros Barreto	96
Dr. Abilio José Tavares da Silva	96
Dr. Antonio dos Santos de Siqueira Cavalcanti Junior	95
Dr. Augusto de Souza Leão	94
Major Florencio José Carneiro Monteiro	93
Dr. Antonio Coelho de Sá Albuquerque	93
Dr. Paes Barreto	92
Barão de Capibaribe	92
Barão de Suassuna	91
Dr. Paula Baptista	89
Dr. Machado Portella	88
Dr. Carlos Brandão	88
Augusto de Oliveira	87
Dr. Luiz Filippe de Souza Leão	84
Dr. José Quintino de Castro Leão	84
Dr. João José Ferreira de Aguiar	84
Padre João Capistrano de Mendonça	82
Dr. Domingos de Souza Leão	81
Dr. Pereira de Brito	81
Dr. Antonio Rangel de Torres Bandeira	79
Antonio Carneiro Machado Rios	78
Dr. Manoel José da Silva Neivas	77
Dr. Antonio de Moraes e Silva	77
Dr. José Maria Moscoso da Veiga Pessoa	76
Dr. Ignacio Joaquim de Souza Leão	76
Dr. Francisco Raphael de Mello Rego	76
Padre Venancio Henrique de Rezende	75
Padre Antonio Gonçalves Guimarães	75
Dr. Angelo Henriques da Silva	75
Dr. Manoel Cavalcanti de Albuquerque	75
Dr. Bento José da Costa Junior	72
Dr. Francisco de Assis Oliveira Maciel	71
Dr. Francisco João Carneiro da Cunha	68
Dr. José Rodrigues do Passo.	63
Dr. João Francisco da Silva Braga	63
Dr. José Maria Gameiro	63
Dr. João Vicente da Silva Costa.	62
Dr. Manoel Joaquim Carneiro da Cunha.	62
João Valentim Vilella	61
Dr. Cosme de Sá Pereira	61
Padre Joaquim Pinto de Campos	61
Dr. Nabor Carneiro Bezerra Cavalcanti	60
Padre Vicente Ferreira de Siqueira Varejão	59
Major Antonio José de Oliveira	57
Dr. Joaquim Vilella de Castro Tavares	56
Dr. Joaquim de Souza Reis	54
Dr. Lourenço Francisco de Almeida Catanho	53
Dr. Barros Corrêa	52
Dr. Aprigio Justiniano da Silva Guimarães	51
Antonio Pedro de Figueiredo	52
Dr. Silvino Cavalcanti de Albuquerque	50
Dr. Bernardo Pereira do Carmo	50
Dr. Braz Florentino Henriques de Souza	50
Tenente José Pedro da Silva	49
Padre Meira	46
Dr. Rodrigo Castor	46
Padre Marçal Lopes de Siqueira	45
General Antonio Corrêa Seara	45
Tenente coronel Manoel Joaquim do Rego Albuquerque	44
Dr. Joaquim Pires Gonçalves da Silva	44
Dr. José Francisco da Costa Gomes	44
Dr. Antonio Luiz Cavalcanti de Albuquerque	37
Dr. Vicente Justiniano Bezerra Cavalcanti	37
Dr. Pedro Gaudiano de Ratis e Silva	36
Joaquim Antonio de Castro Nunes	35
Desembargador Santiago	34
José Joaquim do Rego Barros	32
Dr. Carlos Augusto da Silveira Lobo	31
Padre Francisco Rochael Pereira de Brito Medeiros	29
Dr. Manoel Mendes da Cunha Azevedo	25
Dr. Christovão Xavier Lopes	25
Tenente Candido Leal Ferreira	24
Floriano Correa de Brito	24
Dr. Delfino Augusto Cavalcanti de Albuquerque	22
Dr. Fernando Affonso de Mello	22
Dr. Manoel Duarte de Farias	21
Dr. Manoel de Albuquerque Machado	21
Dr. Joaquim Eduardo Pina	20
Dr. Joaquim Manoel Vieira de Mello	20
Zeferino da Cunha Bastos	20
Padre Nemezio de S. João Gualberto	20
Dr. Caetano Estelita Cavalcanti Pessoa	19
Dr. Francisco de Farias Lemos	19
Dr. Adelino Antonio de Luna Freire	18
Dr. João Maria Seve	18
Dr. João Hircano Alves Maciel	17
Dr. José de Sá Cavalcanti Lins	17
Dr. Joaquim Gonçalves Lima	17
Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho	16
Dr. Simplicio Antonio Mavignier	16
Dr. Joaquim Francisco Duarte	14
Padre Luiz Carlos Coelho da Silva	13
Padre Antonio da Cunha Figueiredo	13
Dr. Ernesto d'Aquino Fonseca	13
Dr. Jeronymo Vilella de Castro Tavares	11
Dr. Paulino dos Santos Cavalcanti de Albuquerque	11
Silvestre Antonio de Oliveira Mello	11
Dr. Alvaro Barbalho Uchôa Cavalcanti	10
Barão da Boa-Vista	10
Dr. Joaquim José da Fonseca	10
Dr. Manoel de Souza Garcia	10
Rodolfo João Barata de Almeida	9
Dr. Alexandre Bernardino do Reis e Silva	8
Antonio Marques de Amorim	8
Manoel Antonio Martins Pereira	8
Domingos Malaquias de Aguiar Pires Ferreira	7
Dr. José Maria Ramos Gurjão	7
Umbelino Guedes de Mello	7
Pantaleão de Siqueira Cavalcanti	7
Francisco Gomes Velloza de Albuquerque Lins	7
Dr. João Paulo Monteiro de Andrade	6
João Braulio Correia da Silva	6
Dr. Antonio de Hollanda Cavalcanti da Rocha Wanderley	6
Dr. Francisco Gonçalves de Moraes	6
José Antonio Lopes	5
Domingos Affonso Nery Ferreira	5
Dr. Joaquim d'Aquino Fonseca	5
Francisco Ferreira Martins Ribeiro	5
José Pedro Velloso da Silveira	4
Manoel Coelho Cintra	4
Dr. José Francisco de Paiva	3
Dr. João Cavalcanti d'Albuquerque	3
Dr. Antonio Francisco Pereira de Carvalho	3
Dr. Francisco Alves da Silva	3
Dr. Thomé Fernandes Madeira de Castro	3
Padre Pedro Manoel da Silva Burgos	3
Conselheiro Sebastião do Rego Barres	3
Simplicio José de Mello	3
Dr. Victoriano de Sá Albuquerque	3
Dr. Vicente Pereira do Rego	3
Antonio Francisco Pereira	2
Antonio Valentim da Silva Barroca	2
Conselheiro Maciel Monteiro	2
Dr. José Maria d'Albuquerque	2
Dr. Ignacio Firmo Xavier	2
Coronel Francisco do Rego Albuquerque	2
Francisco Baptista de Almeida	2
Agostinho Bezerra da Silva Cavalcanti	2
Dr. Antonio Baptista Gitiranna	2
João Lins Cavalcanti de Albuquerque	2
Dr. Joaquim Ferreira Chaves	2
Manoel Carneiro de Souza Lacerda	2
Marechal José Fernandes dos Santos Pereira	2
Padre Pedro José Nunes	1
Dr. Gervasio Gonçalves da Silva	1
Luiz da Costa Portocarreiro	1
Dr. Herculano Gonçalves da Rocha	1
Coronel Lourenço Bezerra Cavalcanti d'Abuquerque	1
Tenente Manoel Sabino de Mello	1
João da Silveira Burges Tavora	1
Coronel Antonio Maria de Souza	1
Tenente-coronel João Pedro de Araujo Aguiar	1
Major João Nepomuceno da Silva Portella	1
Dr. Joaquim Elviro de Moraes Carvalho	1
Dr. Ivo Miquilino da Cunha Souto-Maior	1
Dr. João Francisco Duarte	1
Pedro José Cardozo	1
Dr. Manoel de Barros Wanderley Lins	1
Dr. Joaquim Antonio Carneiro da Cunha de Miranda	1
Dr. José Lourenço Meira de Vasconcellos	1
Dr. José Mamede Alves Ferreira	1
Dr. José Nicoláo Rigueira Costa	1
Dr. Luiz de Carvalho Paes de Andrade	1
Alferes Manoel Carneiro Machado Freire	1
Dr. Manoel Rodrigues Pinheiro	1
Dr. Maximiano Lopes Machado	1
José Candido de Barros	1
João Pinto de Lemos Junior	1
João Francisco Teixeira Junior	1
Dr. José Filippe de Souza Leão	1
Conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo	1
Dr. Antonio Francisco Peritti	1
Tenente-coronel Antonio Gomes Leal	1
Dr. Alexandre Pereira do Carmo	1
Dr. Antonio Borges Leal	1
Domingos de Souza Reis	1
Christovão de Barros Lima Monteraso	1
Desembargador Firmino Antonio de Souza	1
Dr. Francisco Antonio Vital de Oliveira	1
Francisco Alves Cavalcanti Camboim	1
Francisco Carneiro Machado Rios	1
Dr. Filippe Lopes Neto	1
Barão de Ipojuca	1
Dr. Antonio Vicente do Nascimento Feitoza	1
Dr. Antonio Joaquim Ayres do Nascimento	1

COMARCA DE GOIANNA.

Collegio eleitoral.

Compareceram 62 eleitores.

A mesa eleitoral ficou composta com os seguintes senhores:

Presidente.

Coronel Antonio Francisco Pereira.

Mesarios.

Dr. Caetano Estellita Cavalcanti Pessoa.
Major Joaquim Raphael de Mello Junior.
Major Marianno Ramos de Mendonça.
Alferes Manoel de Azevedo do Nascimento.

Depois de apuradas as listas, resultou a seguinte apuração.

Os Srs.	Votos.
Dr. Antonio Alves de Souza Carvalho	60
Dr. Caetano Estellita Cavalcanti Pessoa	57
Dr. José Maria Moscozo da Veiga Pessoa	54
Dr. João Vicente da Silva Costa	53
Padre Vicente Ferreira de Siqueira Varejão	53
Padre Antonio da Cunha Figueiredo	52
Dr. Francisco Carlos Brandão	52
Dr. Manoel José da Silva Neiva	50
Dr. Pedro Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque	50
Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha	48
Dr. José Francisco da Costa Gomes	46
Dr. Sebastião do Rego Barros de Lacerda	46
Dr. José Quintino de Castro Leão	45
Dr. Joaquim Pires Machado Portella	44
Dr. Bento José da Costa Junior	43
Dr. Silvino Cavalcanti de Albuquerque	42
Dr. Simplicio Antonio Mavignier	42
Major Antonio José de Oliveira	42
Tenente José Pedro da Silva.	41
Dr. Francisco de Assis de Oliveira Maciel	40
Dr. José Rodrigues do Passo	40
Desembargador Caetano José da Silva Santiago	40
Dr. Theodoro Machado Freire Pereira da Silva	39
Dr. Lourenço Francisco de Almeida Catanho	38
Floriano Corrêa de Brito	38
Dr. Francisco Gomes Vellozo de Albuquerque Lins	37
Dr. Joaquim Francisco Duarte Junior	36
Dr. Joaquim de Souza Reis	36
Padre Marçal Lopes de Siqueira	36
Dr. Aprigio Justiniano da Silva Guimarães	35
Dr. Caetano Xavier Pereira de Brito	34
General Antonio Corrêa Seára	33
Dr. João Francisco da Silva Braga	32
Dr. Cosme de Sá Pereira	32
Dr. Thomé Fernandes Madeira de Castro	32
Vigario geral Leonardo Antunes de Meira Henriques	31
Dr. Francisco do Rego Barros Barreto	31
Dr. Joaquim de Aquino Fonseca	30
Dr. Francisco Raphael de Mello Rego	30
Dr. Antonio dos Santos de Siqueira Junior	27
José Antonio Lopes	24
Dr. Antonio Rangel de Torres Bandeira	24
Dr. Luiz Filippe de Souza Leão	22
Dr. João Maria Seve	22
Manoel Antonio Martins Pereira	21
Dr. Bernardo Pereira do Carmo	19
Dr. Abilio José Tavares da Silva	19
Tenente Candido Leal Ferreira	18
Dr. José Maria Freire Gameiro	18
Dr. Adelino Antonio de Luna Freire	18
Dr. Joaquim Manoel Vieira de Mello	17
Dr. Ignacio Joaquim de Souza Leão	17
Dr. Antonio Luiz Cavalcanti de Albuquerque	17
Dr. Augusto Frederico de Oliveira	17
Dr. Manoel Duarte de Faria	16
Major João Valentim Vilella	16
Dr. Augusto de Souza Leão	16
Dr. Antonio Coelho de Sá e Albuquerque	16
Desembargador Jeronymo Martiniano Figueira de Mello	15
Dr. Francisco Xavier Paes Barreto	15
Dr. Francisco João Carneiro da Cunha	14
Major Florencio José Carneiro Monteiro	13
Dr. Vicente Justiniano Bezerra Cavalcanti	13
Dr. João José Ferreira de Aguiar	12
José Joaquim do Rego Barros	11
Dr. Manoel Joaquim Carneiro da Cunha	11
Dr. João Cavalcanti de Albuquerque	10
Dr. Francisco de Paule Baptista	9
Dr. Paulino dos Santos Cavalcanti	8
Dr. José de Sá Cavalcanti Lins	8

Seguem-se outros de menos votos.

COLLEGIO DE OLINDA.

Os Srs.	Votos.
Dr. Manoel Joaquim Carneiro da Cunha	39
Dr. Silvino Cavalcanti de Albuquerque	38
Dr. João Cavalcanti de Albuquerque	38
Dr. José Cardozo de Queiroz Fonseca	37
Dr. José Rodrigues do Passo	36
Dr. José Quintino de Castro Leão	33
Dr. Francisco Raphael de Mello Rego	33
Vigario geral Leonardo Antunes de Meira Henriques	32
Dr. Antonio Alves de Souza Carvalho	31
José Pedro da Silva	30
Francisco Ferreira Martins Ribeiro	30
Padre Marçal Lopes de Siqueira	30
Dr. João Francisco da Silva Braga	29
Desembargador Jeronymo Martiniano Figueira de Mello	28
Dr. Caetano Estellita Cavalcanti Pessoa	27
Dr. Caetano Xavier Pereira de Brito	27
Joaquim Antonio de Castro Nunes	27
Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha	27
Dr. Pedro Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque	27
Dr. Paulino dos Santos Cavalcanti de Albuquerque	27
Padre Vicente Ferreira de Siqueira Varejão	27
Dr. Antonio Epaminondas de Mello	26
Dr. Francisco Xavier Paes Barreto	26
Dr. Abilio José Tavares da Silva	25
Dr. Ignacio Joaquim de Souza Leão	25
José Maria Freire Gameiro	25
Dr. Manoel José da Silva Neiva	25
Padre Joaquim Pinto de Campos	24
Major Antonio José de Oliveira	23
Dr. Augusto Frederico de Oliveira	23
Tenente Bernardo Pereira do Carmo	23
Dr. Francisco de Assis de Oliveira Maciel	22
Dr. Francisco do Rego Barros Barreto	22
Dr. Joaquim Pires Machado Portella	20
Dr. Adelino de Luna Freire	18
Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho	17
Dr. Simplicio Antonio Mavignier	16
Joaquim Pires Gonçalves da Silva	16
Dr. José Francisco da Costa Gomes	16
Dr. Francisco João Carneiro da Cunha	15
Dr. Theodoro Machado Freire Pereira da Silva	14
Barão de Suassuna	14
Joaquim Gonçalves Lima	13
Dr. Joaquim Manoel Vieira de Mello	13
Dr. Nabor Carneiro Bezerra Cavalcanti	13
Dr. Vicente Justiniano Bezerra Cavalcanti	13
Dr. Antonio Rangel de Torres Bandeira	12
Dr. José Maria Moscozo da Veiga Pessoa	11
Dr. João José Ferreira de Aguiar	10
Dr. Rodrigo Castor de Albuquerque Maranhão	10
Dr. Delfino Augusto Cavalcanti	10
Dr. Francisco Gomes Vellozo Cavalcanti Lins	10
Dr. Francisco de Paula Baptista	10
Dr. Manoel Francisco de Paula Cavalcanti	10
Vigario Venancio Henriques de Resende	10
Dr. Pedro Gaudiano de Ratis e Silva	9
José Lourenço Meira	9
Dr. Lourenço Francisco de Almeida Catanho	9
Dr. Luiz Filippe de Souza Leão	9
Dr. João Vicente da Silva Costa	9
Dr. Antonio Coelho de Sá e Albuquerque	8
Dr. Antonio Luiz Cavalcanti de Albuquerque	8
Dr. Antonio dos Santos Siqueira Cavalcanti	8
José Joaquim do Rego Barros	8
Dr. Manoel Duarte de Faria	8
Padre Antonio Francisco Gonçalves Guimarães	8
Floriano Corrêa de Brito	7
João Carlos Augusto de Vellez	7
João Valentim Vilella	7
Dr. Joaquim de Souza Reis	7
Dr. Francisco Carlos Brandão	7
Dr. Domingos de Souza Leão	6
Major Florencio José Carneiro Monteiro	6
Padre João Capistrano de Mendonça	6
Dr. Braz Florentino Henriques de Souza	6
Manoel de Albuquerque Machado	6
Manoel Antonio Martins Pereira	6
Dr. Augusto de Souza Leão	5
Barão de Capibaribe	5
Dr. Sebastião do Rego Barros de Lacerda	5
Dr. José de Sá Cavalcanti Lins	5
Dr. Angelo Henriques da Silva	4
Antonio Carneiro Machado Rios	3
Dr. Aprigio Justiniano da Silva Guimarães	3
Dr. Cosme de Sá Pereira	3
Tenente Candido Leal Ferreira	3
Dr. Bento José da Costa Junior	3
Gabriel Moreira Rangel	2
General Antonio Corrêa Seára	2
Dr. Antonio José de Moraes e Silva	2
Dr. Nuno Ayque de Avellos Annes de Brito Inglez	2
Carlos Augusto da Silveira Lobo	2
Dr. Fernando Affonso de Mello	2
Dr. José Maria Ramos Gurjão	2
João Maria Seve	2
Dr. Francisco de Barros Correia	2
Christovão dos Santos Cavalcanti	1
Christovão Xavier Lopes	1
Dr. Cypriano Fenelon Guedes Alcoforado	1
Dr. Antonio de Vasconcellos Menezes de Drummond	1
Antonio Pedro de Figueiredo	1
Dr. Antonio de Hollanda Cavalcanti da Rocha Wanderley	1
Padre Antonio da Cunha e Figueiredo	1
Dr. Jeronymo Vilella de Castro Tavares	1
Padre Francisco Rochael Pereira de Brito	1
Domingos Malaquias de Aguiar Pires Ferreira	1
Ernesto de Aquino Fonseca	1
Joaquim Francisco das Chagas	1
Filippe de Souza Leão	1
Francisco Machado Dias	1
Dr. Joaquim Vilella de Castro Tavares	1
Joaquim José da Fonseca	1
João Pedro de Araujo e Aguiar	1
Luiz Carlos Coelho da Silva	1
Dr. Manoel Izidro de Miranda	1
Manoel Xavier da Trindade	1

COMARCA DE NAZARETH.

9 de novembro de 1853.

Depois das seis horas da tarde de hontem, constou por esta cidade, que o actual delegado de policia transmittira o exercicio do lugar ao seu primeiro supplente, o Sr. Herculano Francisco Bandeira de Mello: não se sabe dos motivos que levaram S. S. a dar esse passo; mas, geralmente, são elles attribuidos a desgostos, que concebêra pela opposição pronunciada, que encontrou em certos eleitores, que não poderam soffrer de bom grado que fosse elle o presidente do collegio eleitoral, por occasião das ultimas eleições, a que se procedeu, para deputados provinciaes.

Como quer que seja, o Sr. Bandeira de Mello está muito no caso de desempenhar o lugar optimamente, já por ter o desenvolvimento necessario, e já por ter outras qualidades, que muito o recommendam, taes como: espirito recto e justiceiro, amor e dedicação ás instituições do paiz e ao governo; e sobretudo grande numero de amigos, que conta por toda a comarca.

Logo que o Sr. Bandeira de Mello entrou no exercicio do lugar, o Sr. Luiz Maranhão que, ha mais de anno, deixára o lugar de subdelegado do segundo districto da freguezia de Tracunhaem, por dissidencias com o delegado, declarou que ia tambem entrar em exercicio.

O Sr. Luiz Maranhão tambem póde fazer uma boa policia no districto de sua jurisdicção, onde goza do melhor conceito.

O Dr. Hemeterio aqui esteve, que veio recorrer da pronuncia que teve em processo de responsabilidade, e dizem que o seu recurso segue nesta data para o tribunal da relação.

Tudo o mais como dantes. X.

(Carta particular.)

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Parte do dia 10 de novembro.

Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que das partes hoje recebidas nesta repartição, consta terem sido presos: a ordem do juiz municipal da primeira vara, João Alves da Costa, e Cyrillo José dos Santos, ambos por se acharem sentenciados; a ordem do subdelegado da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, o portuguez José Antonio, por desordem; a ordem do subdelegado da freguezia de S. José, Quintiliano de Souza Lima, para averiguações policiaes, e o crioulo forro Severino Manoel Pereira, por ebrio; a ordem do subdelegado da freguezia dos Afogados, Claudino Alves de Hollanda, para averiguações policiaes; e a ordem do subdelegado da freguezia do Poço da Panella, Maria Francisca da Conceição, tambem para averiguações policiaes.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 10 de novembro de 1853.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia. —O desembargador *Caetano José da Silva Santiago*, chefe de policia interino.

COMMUNICADO.

GENOVEVA DE BRABANTE.

Com este titulo, sóbe á scena amanhãa sabbado, 12 do corrente, no theatro de Santa Isabel, um dos mais bellos dramas que hemos visto em nossos theatros.

A poesia, essa arte divina que eleva o pensamento do homem até o céo, que desperta em seu peito os mais nobres sentimentos, a poesia, dizemos, vê-se com todo o seu sublime no drama que o actual emprezario escolheu para nelle debutar a Sra. D. Gabriella da Cunha De-Vecchy, artista consumada que pelo seu apurado estudo, pela constante pratica do palco scenico, se ha constituido entre o numero das primeiras artistas contemporaneas; he disto uma prova, o conceito que sempre gozou no Rio de Janeiro, onde era recebida pelo publico fluminense com prazer, e enthusiasmo sempre novos.

O drama em que a Sra. D. Gabriella vai debutar he de grande força, e bem se póde dizer, que uma peça para exame de qualquer artista.

Deixamos de dar uma analyse historica delle por duas razões: a primeira por não fazermos este artigo muito extenso, e a segunda para não prevenirmos o publico, que por sem duvida perderá o melhor da illusão que póde ter, estando sabedor do seu enredo; será sufficiente dizermos que o poeta escrevendo na terra, elevou seu pensamento ao céo; pintou com as côres mais vivas e naturaes, as bellezas da virtude, e o combate desta com o torpe vicio, e o triumpho glorioso da santidade de Genoveva contra os embustes lisongeiros das corruptoras maximas do mundo, sempre perverso em suas machinações.

Todos os affectos encontrados de que se acha recheada uma composição deste genero, são viva e naturalmente representados pela Sra. D. Gabriella, que tem o dom, o poder de, com a maior facilidade, aprender em toda a sua plenitude os pensamentos dos autores, e representa-los com tanta arte, como se foram seus proprios.

Com este drama abre o digno emprezario a nova assignatura, he tambem o principio da realisação dos desejos e das promessas que fez ao publico em seus primeiros annuncios, e tanto isto he verdade, que sabemos já se acharem em ensaios, e quasi promptas as seguintes peças: *As tres cidras do amor* — que sem a menor duvida tem de ser representada por todo este mez, — *A Esmeralda*,—*Carlos V, ou a Inquisição de Hespanha*, — *Os Sette Infantes de Lara*, — e outras muitas, cujas partes já se acham distribuidas.

O emprezario que pelas circumstancias bem imperiosas de uma empreza nascente não póde realisar até agora o seu programma, tem já o prazer de ter definitivamente organisado a sua companhia, que sem medo de errarmos, dizemos ser a melhor de todo o Brasil, vai principiar a indemnisar tanto ao publico, como aos senhores assignantes, da falta que houve até agora (se falta se póde chamar), e que só pelo estado da companhia, e da sua ausencia appareceu.

Ajude portanto o publico ao digno e honrado pernambucano, que só por amor a sua patria tomou sobre si tão ardua tarefa; comprehenda os sacrificios innumeros que elle tem feito, sacrificios, ante os quaes outro qualquer que não tivesse a sua constancia e resignação, não deixaria de trepidar. Mil louvores ao Sr. Agra, mil benções ao governo que o escolheu.

M. R.

PUBLICAÇÃO A PEDIDO.

Art. 25. Serão dispensados do serviço activo, não obstante acharem-se comprehendidos na lista respectiva, se não declararem ao conselho que se prestam voluntariamente.

1. Os vereadores effectivos das camaras municipaes, durante o quatriennio da sua serventia, e os seus supplentes emquanto os substituirem.

2. Os empregados das administrações e agencias dos correios das cidades e villas, comprehendidos os carteiros e serventes, todos os conductores de malas.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 10 DE NOVEMBRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres — a 27 1/2 d. 60 d/v.
Assucar mascavado escolhido — a 1$780 rs. por arroba.
Dito branco 4.ª sorte — 2$250 e 2$300 rs. por arroba.
Dito dito 3.ª sorte—a 2$400 rs. por arroba.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 9	92:248$810
Idem do dia 10	18:714$592
	110:963$402

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 9	4:773$155
Idem do dia 10	368$644
	5:141$799

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 9	985$586
Idem do dia 10	50$976
	1:036$562

Exportação.

Assú, lancha nacional *Nova Esperança*, de 31 toneladas, conduzio o seguinte. — 4 caixões, 20 volumes e 1 fardinho fazendas, 1 barril alcatrão, 18 taboas de pinho, 1 caixinha e 2 barricas bolachinhas, 1 barril pregos, 6 barricas farinha de trigo, 1 pipa, 1 barril e 1 quartola vinho, 1 barril vinagre, 2 barricas cerveja, 2 ditas bacalhão, 1 embrulho vidros, 1 garrafão azeite doce, 1/2 barril manteiga, 1 barrica bolacha, 1 libra arame fino, 200 alqueires farinha de mandioca, 8 arrobas estopa da terra, 1 pipa e 1 barril aguardente, 2 barricas genebra em botijas, 2 saccos e 4 barricas assucar, 1 sacca arroz, 1 barrica garrafas de licor, 1 caixão rapé, 2 taboas costado de amarello, 4 canoas, 1 sacca café, 1 jangada.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 10	711$178

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 9	4:562$231
Idem do dia 10	622$914
	5:185$145

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 10.

Rio de Janeiro—15 dias, barca ingleza *Otter*, de 331 toneladas, capitão Richard Chenoveth, equipagem 11, em lastro; a Oliveira & Irmãos.

Idem—7 dias, brigue americano *Falmouth*, capitão T. W. William, em lastro; a Rostron Rooker & Companhia.

Idem—14 dias, barca ingleza *Robert Finnie*, de 378 toneladas, capitão Welham, equipagem 14, em lastro; a Johnston Pater & Companhia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Philadelphia—Barca americana *John Farnum*, capitão Cole, carga azeite de peixe.

Assú—Lancha brasileira *Nova Esperança*, mestre Bernabé José de Sant'Anna, carga varios generos. Passageiro, Francisco da Silva Castro.

DECLARAÇÕES.

— A repartição das obras publicas compra pedras proprias para o calçamento das ruas da cidade, como sejam: granito, seixo, e outras qualidades semelhantes: os pretendentes devem apresentar suas propostas na dita repartição, no dia 12 do corrente mez, depois de 10 horas da manhãa as 2 da tarde. Directoria das obras publicas 4 de novembro de 1853.—O secretario,

Joaquim Francisco de Mello Santos.

Companhia de navegação a vapor Luso-Brasileira.

O abaixo assignado convida aos Srs. accionistas desta companhia (os que ainda o não fizeram) a virem realisar a terceira prestação de suas acções até o dia 12 do corrente, á sua casa na rua do Trapiche n. 26, para ser remettida a direcção.

Manoel Duarte Rodrigues.

— Em observancia do disposto no art. 19 das instrucções de 31 de janeiro de 1851, tem de se arrematarem em praça, que terá lugar depois da proxima audiencia do Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda nacional, e por execuções da mesma, os bens seguintes: uma casa meia-agua, sita no becco tapado da Camboa do Carmo n. 1, com sala e quarto por 200$000 rs., penhorada a Francisco Geraldo Moreira Temporal, um armazem de pedra e cal nas Cinco Pontas, com 65 palmos de frente e 100 de fundo, quintal murado pelo lado direito e fundo, e o esquerdo com taboas, contendo algumas arvores de fructas, por 400$000 rs. á irmandade de Nossa Senhora do Livramento, a renda annual da casa terrea n. 4 do becco tapado na travessa do Monteiro, freguezia de S. José, por 36$000 rs. cada anno, á José Maria de Amorim Junior, Victorino, crioulo, idade 30 annos, com officio de carpina, por 600$000 rs., João, Angola, com a mesma idade, por 500$000 rs., uma mobilia de madeira de jacarandá completa, para sala, e 2 pares de mangas de vidro lavradas, com castiçaes tambem de vidro, cada objecto avaliado de per si, e todos no valor de 148$000 rs., á viuva de José Fernandes Eiras, Antonio Baca, 40 annos de idade, por 400$000 rs., João, moleque, com 25 annos, por 420$000 rs., Vicente, pardo, com 33 ditos, por 450$000 rs., Luiz, Angola, com 22 annos, por 420$000 rs., e Demetrio, com 22 annos, por 420$000 rs., a José Roberto de Moraes e Silva, um guarda-roupa e uma carteira de amarello, tudo por 20$000 rs., a Miguel Carneiro, tres canecos de puxar agua, 2 ditos de conduzir, e 2 pares de ancoras de madeira de amarello, tudo novo, e por 7$280 rs., a João das Virgens Motta, uma pipa de aguardente cachaça, com 85 canadas, por 27$250 rs., a Manoel Alves Cardoso, os utencilios para um açougue, contendo tarimba, pesos, de uma libra a uma arroba, balanças, sepo, etc., tudo por 10$000 rs., a Joaquim Pinto, 6 cadeiras e uma márqueza de amarello, por 22$000 rs., a Vicente Nunes Serra, uma armação de loja, envidraçada, por 50$000 rs., a João da Hora, 14 colletes, uma jaqueta, e uma farda de guarda nacional, tudo por 15$000 rs., a Jacob de Santiago, uma peça de cabo de linho, com 2 quintaes, por 50$000 rs., a João Carlos Augusto da Silva: quem pretender qualquer dos bens acima declarados, compareça no lugar, e hora do costume. Recife 8 de novembro de 1853.—O sollicitador do juizo dos feitos, *Joaquim Theodoro Alves*.

— A administração geral dos estabelecimentos de caridade, manda fazer publico ás pessoas que se acham atrasadas no pagamento das rendas das casas pertencentes ao patrimonio dos mesmos estabelecimentos, que até o dia 20 do corrente, venham remir seus debitos sob pena de serem seus nomes publicados pela imprensa, e de se proceder a nova arrematação de conformidade com a terceira condição dos respectivos termos; fazendo-se a cobrança executivamente. Sala das sessões da administração geral dos estabelecimentos de caridade 8 de novembro de 1853.—O escrivão,

Antonio José Gomes do Correio.

— Sexta feira, 11 do corrente, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda, no lugar do costume, há arrematação dos bens abaixo declarados, por execução da fazenda provincial; a dinheiro, ou a prazos de 1, 2 e 3 annos; a casa terrea na rua da Mangueira, freguezia do Poço da Panella, com quintal murado, cozinha fóra, e quartos para pretos; outra dita contigua com os mesmos commodos, ambas por 2:575$000 rs.; o arrendamento annual do sobrado nas Cinco Pontas n. 25 por 125$000 rs., penhorado a João Joaquim de Figueiredo; por venda, uma casa terrea n. 67 na rua do Motocolombó nos Afogados, penhorada a Antonio Joaquim de Mello por 90$000 rs.; o arrendamento annual da casa terrea de taipa na mesma rua n. 33, por 9$600 rs., penhorada a Anna Maria do Nascimento; as casas terreas sitas na rua do Bom-gosto, dos Afogados ns. 29, 31, 33, 35 e 37, cada uma por 50$000 rs. por venda, penhoradas aos herdeiros de Joaquim Caetano da Luz; o arrendamento annual do sitio na travessa do Boi, na Soledade, por 300$000 rs., para pagamento de sello de herança, o qual pertenceu a fallecida Rosa Francisca Regadas; um terreno na rua do Lobato, com 30 palmos de frente e 90 de fundo, com bemfeitorias, que foi do finado Chrispim Marques Nogueira, por venda, avaliado em 350$000; outro dito na rua do Jasmim nos Coêlhos, por 40$000 rs., tendo 30 palmos de frente e 90 de fundo, penhorado a Manoel Antonio Martins Pereira; a renda annual da casa terrea meia agua n. 1, na travessa da Cambôa do Carmo, por 48$000, por execução contra Francisco Geraldo Moreira Temporal; no becco do Quiabo nos Afogados n. 52 avaliada por 16$000 rs., penhorada aos filhos de Bento Joaquim de Carvalho; o arrendamento annual do sobrado n. 17 na rua de Apollo, por 60$000 rs., penhorado a Joaquim Nunes da Silva; por venda, a parte do sitio na travessa do Boi, avaliada por 244$730 rs, para pagamento do sello de herança no inventario da fallecida Rosa Francisca Regadas; uma casa terrea na freguezia da Boa-Vista, na rua da Soledade n. 60, por venda, avaliada em 400$000 rs., por execução, contra Anna Gertrudes da Conceição; uma dita na rua de João Fernandes Vieira, pequena e construida de taipa, n. 6, por 60$000 rs.; na estrada de Belem, o sitio pertencente a Manoel Mendes da Cunha Azevedo, com casa de vivenda, de pedra e cal, com arvoredos de fructo, e outras bemfeitorias, por 4:500$000 rs.: quem quizer arrematar, compareça ao lugar do costume.—O solicitador da fazenda provincial, *José Marianno d'Albuquerque*.

— O arsenal de marinha compra para sortimento do almoxarifado os seguintes objectos: chumbo em barra 20 arrobas, zarcão 6 ditas, oleo de linhaça 12 ditas; azeite doce do mediterraneo 122 medidas, piassaba 50 molhos, pennas de pato 1,000, ditas d'aço 5 caixas, niagem para saccos 3 peças, sebo em pão 6 arrobas, graxa 4 ditas, fio de algodão 20 libras, estopa de linho 20 arrobas, dita de embira 20 ditas, cabo de linho de 3 1/4, 2 2/2, a 3 1/2 polegadas 20 peças, sola 20 meios, tijollos inglezes 40, e tinta de escrever 25 garrafas. As pessoas a quem convier semelhante venda, compareçam nesta secretaria no dia 14 do corrente, com as suas propostas.

Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco em 10 de novembro de 1853. — *Thomé Fernandes Madeira de Castro*, secretario.

Companhia de Liverpool.

Espera-se dos portos do Sul no dia 16 ou 17 o vapor *Olinda*, commandante G. Haran, o qual depois da demora do costume, seguirá para a Europa.

Companhia de Liverpool.

Espera-se de Liverpool no dia 14 o vapor *Lady Eglington*, o qual depois da demora do costume, seguira para os portos do Sul.

— O conselho administrativo, tem designado o dia 12 do corrente mez, para o recebimento das propostas dos objectos annunciados para o dia 4, e que foi transferido. Outro sim, avisa ao negociante J. P. Adour, que retire do arsenal de guerra os pannos que já havia recolhido, e ao negociante João Pinto de Lemos Junior, que no dia 14 do corrente mez, deverá entrar para o arsenal de guerra com os 1921 covados do panno azul a 2$100 rs., que segundo o officio do Exm. Sr. presidente da provincia, que vai abaixo transcripto, devem ser aceitos pelo conselho.

Secretaria do conselho 10 de novembro de 1853. — *José de Brito Inglez*, coronel presidente.—*Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

Illm. Sr. —Devolvendo á V. S. as duas inclusas propostas e copia da informação ultimamente dada pela thesouraria de fazenda, tenho a dizer-lhe que, com quanto o conselho administrativo procedesse regularmente na compra dos pannos, de que carece para fornecimento do arsenal de guerra, e com razão desse preferencia á proposta do negociante Adour, attentos os preços originariamente pedidos por este e pelo negociante João Pinto de Lemos Junior, todavia, á vista da reducção por este feita no seu primitivo preço, e attento o exame, a que se procedeu pelos conferentes da alfandega perante o conselho, he claro que o preço de 2$100 réis, he mais vantajoso aos interesses da fazenda, do que o de 2$182 réis, ultimamente pedido por Adour, visto que os pannos daquelle ou são de melhor qualidade, ou pelo menos iguaes aos deste ultimo, compensadas as pequenas differenças, que se notaram entre uns e outros. Mande, pois, V. S., receber os pannos de João Pinto de Lemos Junior a 2$100 réis o covado, segundo a sua ultima proposta constante do requerimento que junto envio.

Deos guarde a V. S. Palacio do governo de Pernambuco em 7 de novembro de 1853. — *José Bento da Cunha e Figueiredo.* — Sr. coronel presidente do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra.

ESTRÉA

Da primeira actriz a Sra. Gabriella da Cunha De-Vecchy.

43.ª RECITA DA ASSIGNATURA.

SABBADO 12 DE NOVEMBRO DE 1853.

Depois que a orchestra tiver executado uma excellente ouvertura, subirá á scena pela primeira vez neste theatro o excellente drama de grande espectaculo dividido em 4 actos ornado de musica

GENOVEVA DE BRABANTE.

Personagens.		*Actores.*
Henrique duque de Brabante. . .	Sr.	Reis.
Arthur conde Heinault	»	Bezerra.
Edgar irmão bastardo de Henrique.	»	Amoêdo.
Wander mordomo do duque. . .	»	Costa.
O Sr. de Quieurain.	»	Senna.
Stenen, soldado.	»	Monteiro.
Roberto escudeiro do conde . . .	»	Coimbra.
Jacob capitão do S. do duque . .	»	Mendes.
Olivier pagem do duque	»	Pereira.
Homem d'armas do conde. . . .	»	Rozendo.
Genoveva de Courtrai.	Sra.	Gabriella.
Margarida filha de Wander . . .	»	Orsal.

Cavalleiros do duque, cavalleiros do conde, gentis homens do duque, gentis homens do conde, pagens do duque, homens d'armas do duque, homens d'armas do conde, damas de Genoveva de Brabante.

Finalisará o espectaculo, com a graciosa comedia em 1 acto, original da Sra. D. Gertrudes Angelica da Cunha,

A ACTRIZ.

Fazendo o principal papel a Sra. Gabriella, no qual tem de representar cinco differentes caracteres,

Personagens da comedia.		*Actores.*
Cezar de Carvajal.	Sr.	Mendes.
Augusto seu filho	»	Dionizio.
Lucilia Peres actriz	Sra.	Gabriella.
Major	»	»
Mulher do dito	»	»
Um vigario	»	»
Uma velha	»	»
Virginia Actriz.	»	Leonor.
Suzanita	»	Amalia.
Ripamonte	Sr.	Monteiro.
Silva	»	Pereira.

Certo o emprezario de que estes dramas satisfarão a espectativa do publico, não trepidou a sacrificios afim de leva-los a effeito: assim como muito breve subirá á scena o drama em 4 actos ornado de machinismo, peças de musica, e dançados — As Tres Cidras do Amor, — igualmente acham-se já distribuidos os papeis do vaudeville — A Esmeralda, — e dos dramas, — Os Dous Serralheiros, Carlos III, ou a Inquisição de Hespanha, — Simão o ladrão, etc. assim como outros muitos dramas que breve espera receber, dos quaes escolherá os melhores, igualmente se propõe a dar a repetição da Familia Morel, dos Sette Infantes de Lara, Cozimo ou o Principe Caiador, Lazaro Pastor, A Graça de Deos etc. etc.

Os senhores assignantes queiram mandar ao escriptorio do theatro pelos seus cartões, igualmente os que de novo se inscreveram, todos os dias das 9 horas em diante.

Começará as 8 horas.

TERÇA-FEIRA 15 DE NOVEMBRO DE 1853.

RECITA EXTRAORDINARIA

EM FAVOR DE F. DE S. NORONHA.

Depois de executada a nova ouvertura composta pelo beneficiado, intitulada

REGENERAÇÃO,

representar-se-ha pela primeira vez nesta provincia, o drama vaudeville em 4 actos, composição da autora da Familia Morel, Esmeralda, queda do general Rosas, Manias do Seculo, etc., etc., sendo a musica composição do beneficiado,

A saloia.

O primeiro acto passa-se no Porto—segundo, terceiro e quarto, nos Estados-Unidos.

No intervallo do primeiro ao segundo acto, executar-se-ha a brilhante valsa

SAUDADES DE NAPOLES.

Composição do beneficiado, e por elle dedicada a S. M. a Imperatriz.

Do segundo ao terceiro, a symphonia intitulada

A DESPEDIDA DO MARINHEIRO.

Tambem composição do beneficiado.

Findo o drama seguir-se-ha um novo passo a tres, no qual entra a Sra. Baderna, composição do Sr. De-Vecchy, e musica do beneficiado.

Dará fim ao espectaculo a bellissima comedia em 1 acto, composição da Sra. D. Gertrudes Angelica da Cunha.

O beneficiado espera do publico a sua costumada protecção.

AVISOS MARITIMOS.

Para o Rio de Janeiro.

seguirá no dia 15 do corrente, a bem conhecida escuna *Galante Maria*, só recebe escravos a frete: a tratar com João Antonio da Silva Grillo & Companhia, na rua do Vigario, n. 4.

— Para o Assú sahe nestes dias o bem conhecido hiate *Flor do Cururipe*: quem quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se á rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

— Para o Assú, sahirá por estes dias o brigue *Paquete de Pernambuco*, recebe carga á frete commodo: quem pretender dirija-se a bordo, ou no escriptorio de Manoel Gonçalves da Silva.

Para o Ceará

sahe nestes dias o hiate *Novo Olinda*: para o resto da carga, a tratar com Tasso Irmãos.

— Para Lisboa a galera *Margarida*, capitão Silverio Manoel dos Reis, sahe com brevidade; recebe carga e passageiros, para os quaes tem bons commodos: os pretendentes dirijam-se aos consignatarios Oliveira Irmãos & Companhia, na rua de Apollo n. 14, ou ao referido capitão, na praça do commercio.

— Para Lisboa segue com brevidade o veleiro hiate portuguez *Lusitano*, capitão José Joaquim Pereira: para carga e passageiros, trata-se com José Teixeira Bastos, rua do Trapiche n. 17, ou com o capitão na praça.

— Para o Porto, a muito veleira galera portugueza *Bracharense*, capitão Rodrigo Joaquim Correa, sahe com brevidade; recebe carga e passageiros, para os quaes offerece os melhores commodos: os pretendentes dirijam-se aos consignatarios T. d'Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, ou ao referido capitão na Praça do Commercio.

— O patacho nacional «Valente» sahe para o Rio de Janeiro, no fim da presente semana: quem no mesmo quizer carregar, embarcar escravos a frete, ou ir de passagem, para o que offerece bons commodos, entenda-se com o capitão, na praça do Commercio, ou com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

— Para a Bahia vai sahir em poucos dias, o patacho nacional «Confiança»: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se ao capitão Emigdio Ribeiro da Silva, na praça do Commercio, ou a Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Para o Porto.

A barca *Olimpia*, de primeira marcha, segue com brevidade. Para carga ou passageiros, a tratar com seus consignatarios Barroca & Castro: na rua da Cadeia do Recife, n. 4, ou com o capitão na praça.

CEARA', MARANHAO' E PARA'.

O brigue escuna nacional Graciosa, capitão Mendo, sahira' em poucos dias por ter a maior parte da carga engajada: para o restante e passageiros, trata-se com o consignatario José Baptista da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 4, primeiro andar, ou com o capitão, na praça.

— Para a Bahia seguirá dentro em poucos dias, o hiate *Amphitrite*, por ter parte da carga prompta: quem no mesmo quizer carregar, dirija-se a rua da Cruz n. 3, escriptorio de Amorim Irmãos.

PARA COTINGUIBA.

Vai seguir com grande brevidade a mui veleira e bem construida sumaca «Amphitrite», capitão Antonio Semeão dos Reis: para carga, ou passageiros, trata-se com os consignatarios na rua da Senzala Velha n. 134.

LEILO'ES.

— O agente Oliveira fará leilão, por conta de quem pertencer, de uma loja de ferragens e miudezas, sita na rua do Queimado n. 59; sexta-feira 11 do corrente, ás 10 horas da manhãa na mesma loja; e avisa-se aos senhores pretendentes que queiram examinar o respectivo inventario com antecedencia, hajam de dirigir-se ao armazem de Barroca & Castro, rua da Cadeia do Recife n. 4.

— O agente Oliveira fará leilão por ordem de Jaures L. Lambert, capitão da barca americana *Huntress*, consignatarios Henry Forster & Companhia, e por conta e risco de quem pertencer, de cerca de 20,000 libras de aspas de baleia: sabbado, 12 do corrente, as 11 horas da manhãa, no trapiche denominado—da companhia.

Hoje 11 do corrente, as 11 horas da manhãa, tera lugar o leilão do agente Borja Geraldes, annunciado para hontem, em seu armazem na rua do Collegio, n. 14.

— Segunda-feira, 15 do corrente, faz-se leilão de 20 caixas com queijos: no armazem confronte a Madre de Deos, n. 22, as 10 horas da manhãa.

Leilão' de vinho.

Hoje, 11 do corrente, he o resto do leilão do vinho branco; ja ha poucas pipas deste apreciavel vinho, ja pela côr como pelo bom gosto: por isso os senhores taberneiros devem ir assistir as 10 horas da manhãa, no largo da alfandega.

AVISOS DIVERSOS.

— Offerece-se um moço solteiro para criado ou para feitor: quem precisar, dirija-se á rua da Senzala n. 114, cocheira.

— Desappareceu no dia 9 do corrente o escravo, cabra, de nome José, com os signaes seguintes: — uma orelha cortada, côr macilenta, tem nos calcanhares signaes brancos, levou camisa branca, calça de riscado e chapeo de palha: quem o pegar, leve-o á rua da Cruz n. 43, que se gratificará.

— José Cardozo da Silva Pinto retira-se para fóra do imperio, e presume nada dever; mas se alguem se julgar seu credor, queira apresentar suas contas na rua do Trapiche n. 13, no prazo de 4 dias, para serem pagas; e durante sua ausencia deixa os Srs. Lima Junior & Companhia encarregados para receberem o que se lhe fica devendo.

— Precisa-se de uma ama para tomar conta de uma casa, que saiba engommar e cozinhar o diario: sendo que alguma pessoa queira occupar este lugar, dirija-se á rua do Brum confronte a fundição, sendo a casa que faz quina para Guararapes; não tem decima.

— No dia 3 de novembro desappareceu do engenho Gamella, da cidade de Nazareth, um negro, crioulo, por nome Jeronymo, de idade de 26 annos, sem barba, alto e secco, alguma cousa gago, trabalha soffrivelmente de carreiro: quem o pegar e tevar ao mesmo engenho do abaixo assignado, ou ao armazem de assucar da viuva Pereira da Cunha, sera generosamente recompensado.

Francisco do Rego Barros Pessoa.

— Alugam-se as lojas do sobrado n. 45 da rua do Rangel: a tratar no mesmo.

— O abaixo assignado, como socio e administrador da cocheira n. 13 da rua da Cadeia, previne aos senhores assignantes dos omnibus, que para nelles terem ingresso, deverão receber um cartão mensal assignado por elle, e assim os senhores que pretenderem seguir um ou outro dia nos mencionados omnibus deverão comprar bilhetes, para a ida nesta cocheira, e para a volta em casa do Sr. Jorge Victor, no Monteiro, pois que de outra maneira não serão recebidos dos boleeiros, visto que não podem elles receber dinheiro.

João Ribeiro Teixeira e Mello.

— Quem annunciou querer comprar uma duzia de cadeiras, querendo de jacarandá, cousa muito superior, dirija-se á rua do Rangel n. 21, a qualquer hora.

— Quem annunciou querer comprar duas meias para alcova, procure na rua do Rangel n. 21, e mais um resto de madeiras de coberta de casa, assim como area de fingir e cal de caiar.

— Precisa-se de uma ama de leite forra ou captiva, para encarregar-se da criação de um menino recem-nascido: a tratar na rua larga do Rosario n. 48, primeiro andar, ou na loja.

— No dia 11 de novembro tem de ser arrematadas as duas partes da casa terrea n. 43, na rua de S. José, por execução de João José do Rego como cessionario de Antonio Pereira, contra a viuva e herdeiros do bacharel Antonio José Pereira, pelo juizo da primeira vara civel, escrivão Motta.

— No dia 7 do corrente, pelas 3 horas da tarde, ausentou-se a negra Angelica, crioula, de idade de 30 annos pouco mais ou menos; levou saia de algodãosinho de riscado já muito desbotada, e cabeção do mesmo, está gravida e com a barriga bastante grande, tem um signal detraz da orelha esquerda, e tem falta de cabellos, talvez já tenha mudado de trage; desconfia-se que foi seduzida por alguem, que já por vezes tem feito esta graça. O annunciante protesta contra esta pessoa, pois não houve motivo algum por onde a mesma escrava se ausentasse. Roga-se, pois, ás autoridades policiaes, a prendam e levem-na a rua das Cinco Pontas n. 67: recommenda-se tambem aos capitães de campo, que levem a casa da mesma, que serão generosamente recompensados.

— Aluga-se uma boa casa em Olinda, na rua do Amparo, n. 31 trata-se do aluguel: na rua da Cruz, n. 40, no Recife.

— O Sr. Francisco José Rodrigues tem uma carta do matto, na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Precisa-se de uma ama que seja escrava e que saiba engommar, lavar e cozinhar, para duas pessoas, e todo o mais serviço de uma casa: a tratar na rua Nova n. 11, loja de Mr. Gadault.

— Precisa-se alugar, em Apipucos ou Beberibe, uma casinha, cujo aluguel seja razoavel, para uma familia pobre que deseja ir para fóra: a tratar na rua larga do Rosario, loja n. 46.

— Precisa-se de uma preta para ama secca: na rua do Azeite de Peixe n. 7, primeiro andar.

— Sabbado, 12 do corrente, as 4 horas da tarde, na rua do Livramento n. 6, perante o Sr. Dr. juiz de orphãos, terceiro supplente João Lins Cavalcanti de Albuquerque, tem de ser arrematado o sobrado e sitio da rua do Hospicio, pertencente ao casal de João Osorio de Castro Maciel Monteiro por se não ter effectuado no dia 7 do corrente por causa da chuva; os grandes commodos, asseio e bom estado da casa, e extensão do sitio, offerecem vantagens aos pretendentes, que devem comparecer no indicado dia.

— A pessoa que levou por peça, da casa de João Cyrillo de Souza Carneiro, na occasião de leilão, um despertador, queira vir entregar, senão vera o seu nome por extenso, pois ha quem visse o engrançado.

— Aluga-se para passar a festa uma boa casa com um grande sotão, ao pé do rio na Passagem da Magdalena, confronte ao sitio do Sr. João Ferreira dos Santos: a tratar com o Sr. José Antonio Basto, na rua da Cadeia Velha, por cima do cambio do Silveira.

— Offerece-se um rapaz brasileiro que trabalha perfeitamente de cerieiro, ou em outro qualquer estabelecimento de cera ou velas de carnaúba: quem precisar, dirija-se á rua larga do Rosario n. 32, fabrica de charutos.

— José Augusto Cordeiro retira-se para o Rio de Janeiro onde tem de fazer a sua residencia, e leva em sua companhia os seus escravos Antonio, Caetano e Miguel, todos pardos.

— Aluga-se o sobrado de um andar na cidade de Olinda, em frente da ladeira do Varadouro, pertencente ao fallecido coronel Manoel Ignacio de Carvalho Mendonça: quem pretender, entenda-se com o professor publico Salvador Henriques de Albuquerque, naquella cidade, ou com José Mariano de Albuquerque, na rua da União da Boa-Vista.

— Aluga-se a casa que foi do Sr. José Vellozo Soares, junto a ponte da Passagem da Magdalena.

PUBLICAÇAO' DO INSTITUTO HOMEOPATHICO DO BRASIL.

VADE-MECUM DO HOMEOPATHA: em um volume de mais de 600 paginas; e DICCIONARIO POPULAR DE MEDICINA HOMEOPATHICA: em 3 volumes de mais de 400 paginas cada um.

Obras indispensaveis a todos os pais de familia, senhores de engenho, sacerdotes, directores de Collegios ou de outros estabelecimentos, capitães de navios, sertanejos, e quaesquer outras pessoas, que por si mesmas quizerem conhecer os prodigiosos effeitos da homeopathia.

Pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho, membro de muitas sociedades scientificas nacionaes e estrangeiras.

Estas duas obras, que serão adornadas de diversas estampas, encerram tudo o que ha de melhor acerca de medicina homeopathica. Qualquer dellas he preferivel a todas as outras, que até hoje se tem publicado.

Preço da assignatura 20$000 rs., pagos immediatamente.

Assigna-se em casa do autor, rua das Cruzes, n. 11.

O VADE-MECUM tem de sahir a luz brevemente, visto já estar muito adiantada sua impressão.

Consultorio central homeopathico, rua das Cruzes, n. 11.

ATTENÇAO.

Militao' Borges Uchôa, com casa de commissão de escravos, na rua da Gloria n. 7.

Nesta casa recebem-se escravos de commissão para se vender, tanto para a provincia como para fóra della, por conta de seus donos; affiança-se o bom tratamento e segurança dos mesmos; e tambem compram-se e pagam-se bem, agradando.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 60, se dirá quem precisa de uma ama de boa conducta, para cuidar em crianças.

Estampas de santos e santas.

Na loja de miudezas da rua do Collegio, n. 1, recebeu-se novo sortimento dos seguintes nomes de santos e santas, em ponto pequeno e grande: N. S. na cadeira, descimento, S. Maria padroeira das boas maias, S. José, Santa Rosa, N. S. do Carmo, Anjo da Guarda, menino Deos, S. Vicente de Paula, santa familia, S. Pedro, Santa Thereza, Jesus deffendendo a mulher adultera, Santa Francisca, N. S. das Dores, S. João Baptista, S. João baptisando N. Senhor, Santos coração de Jesus e de Maria, S. da Canna Verde, Jesus e a Samaritana, N. S. da Conceição, Jesus no Hôrto, Ressurreição, S. Sebastião, Santa Anna, Santo Antonio, Santa Joanna, N. S. do Rosario, O Chrucificado, S. Miguel, Assumpção de N. S., S. Rita, S. Luiz, nascimento de Jesus, Maria e José, S. Francisco, Rainha dos Anjos, S. Nicolao, Jesus andando sobre as aguas, N. S. da Piedade, N. S. do Refugio, S. Manoel, Santa Alexandrina, Assumpção das tres santas virgens, N. S. Auxiliadora, S. Pedro, S. Paulo e a igreja, S. Antonina, Santa Agostinha, Santa Dionizia, N. S. da Misericordia, Santa virgem do escapalario, Santa Veronica, Santo Affonso, Santissima Trindade, Santa Marcellina, Santa Caridade, Senhor preso, Santa Julia, Santa Carolina, Santa Emilia, N. S. do Bom Conselho: alem de muitos Santos e Santas, assim como o caminho do calvario, ou as 14 estações da Cruz.

Veronicas

dos seguintes nomes de santos e santas, S. Miguel e a medalha milagrosa, anjo da guarda e a milagrosa, S. Francisco d'Assis e o anjo da guarda, N. S. das sete dôres e o crucificado, a virgem antes do parto, no parto e depois do parto, N. S. da Conceição, Santa Anna e os Santos corações de Jesus e Maria, gloria aos sagrados corações e Santa Maria concebida sem peccado, N. S. do bom soccorro e da boa morte.

— Os credores de Francisco Gomes da Fonseca, queiram apresentar suas contas no escriptorio de João Martins de Barros, no prazo de 8 dias, para serem attendidas no rateio que se ha de fazer do que produzir a sua taberna, logo que seja vendida.

Rodas de madeira para carro.

No aterro da Boa-Vista n. 55 tem sempre um sortimento de rodas de todo o tamanho, tanto de madeira da terra como de fóra.

BOTICA

CENTRAL HOMEOPATHICA

51 rua da Cadeia do Recife, 1. andar 51.

Dirigida pelo pharmaceutico approvado, e professor em homeopathia Dr. F. de P. Pires Ramos.

Nesta botica se encontram os melhores e mais acreditados medicamentos homéopathicos, quer em globulos, quér em tinturas, preparados com a mais escrupulosa exactidão, pelo pharmaceutico approvado e professor em homéopathia Dr. Pires Ramos, sob as indicações do Sr. Dr. Sabino, com quem ha praticado ha 4 annos, todas as regras da pharmacia homéopathica.

Os medicamentos desta botica, cuja efficacia tem sido verificada na longa pratica do Sr. Dr. Sabino, e reconhecida por todas as pessoas, que delles tem feito uso, exercem uma grande vantagem, sobre todos os que por ahi se vendem, a qual consiste tanto na promptidão dos seus effeitos, como na qualidade de se conservarem muito tempo sem soffrerem a menor alteração; o que os torna muito recommendaveis, principalmente para o mato, onde nem sempre ha facilidade da provisão de novos medicamentos.

Existem carteiras de medicamentos em tubos grandes de fino crystal de differentes preços, desde 12$000 até 120$000 conforme o numero dos medicamentos, suas dynamisações, e riqueza das caixas.

Cada vidro de tintura da quinta dynamisação	2$000
Cada tubo de medicamento . . .	1$000

N. B.—O Sr. Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho se presta a dar esclarecimentos a todas as pessoas, que comprarem medicamentos nesta botica, na rua das Cruzes, n. 11.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

No dia 12 ou 13 do corrente, devem correr as rodas da loteria quarta a beneficio do Asilo dos Alienados: os bilhetes acham-se a venda nas lojas do costume.

— No dia 26 do corrente, impreterivelmente, terão andamento as rodas da loteria, concedida a beneficio da matriz da Boa Vista, ainda que nesse dia restem bilhetes por vender. — O thesoureiro, Guilherme da Costa Corrêa Leite.

— Aluga-se o armazem, no qual sempre teve taberna, e no mesmo tem armação: no pateo do Terço n. 139, a tratar com o seu proprietario Joaquim Lopes da Almeida.

AVISO AO COMMERCIO.

Os abaixo assignados continuam a franquear a todas as classes em geral os seus sortimentos de fazendas por baixos preços, nao' menos de uma peça, ou uma duzia, a dinheiro, ou a prazo, conforme se ajustar: no seu armazem da praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche, n. 48. — Rostron Rooker & Companhia, negociantes inglezes. Os mesmos avisão ao respeitavel publico que abriram no dia 5 do corrente mez a sua loja de fazendas da rua do Collegio e Passeio Publico n. 15, dirigida pelos senhores José Victorino de Paiva e Manoel José de Siqueira Pitanga, para venderem por atacado e a retalho.

ATTENÇAO, UNICO DEPOSITO NESTA CIDADE.

Paulo Gaignou, dentista, recebeu agua dentifrice do Dr. Pierre, esta agua conhecida como a melhor que tem apparecido, (e tem muitos elogios o seu autor,) tem a propriedade de conservar a bocca cheirosa e preservar das dores de dentes: tira o gosto desagradavel que dá em geral o charuto, algumas gotas desta n'um copo d'agua são sufficientes; tambem se achará pó dentifrice excellente para a conservação dos dentes: na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

— Aluga-se o segundo andar da casa da rua do Caes, e o quarto da rua do Brum, em Fóra de Portas, pertencentes a F. A. da Cunha & Companhia, na rua do Vigario n. 11.

Manoel de Almeida Lopes, com casa de consignação de escravos, na rua dos Quarteis n. 24.

Nesta casa recebem-se escravos de commissão para se vender, tanto para a provincia como para fóra della, por conta de seus donos; affiança-se o bom tratamento e segurança dos mesmos; e tambem compram-se e pagam-se bem, agradando.

— No pateo da Ribeira de S. José, loja do sobrado n. 15, lava-se e engomma-se, com muito asseio e perfeição, por preço razoavel.

— Precisa-se de uma pessoa, forra, ou captiva, para tratar de um sitio pequeno, preferindo-se captiva: trata-se na travessa da Madre de Deos n. 5, primeiro andar, das 10 horas da manhãa as 2 da tarde.

— No aterro da Boa-Vista, loja de miudezas do Sr. Duarte, se dirá, quem da 500$000 com hypotheca, em propriedade de pouco valor.

—Na rua da Soledade, n. 70, se aluga o bem conhecido moleque Jonas, para servir em casas estrangeiras ao que está costumado; cozinha, he fiel comprador, diligente, e não bebe, o preço he 150 rs. por mez.

— Precisa-se de 4:000$000 a premio de um por cento, por tempo de 6 ou 12 mezes, pagando-se o premio mensalmente sobre hypotheca: quem pretender, annuncie.

— Precisa-se de um amassador para a padaria do Monteiro de José Bernardino Pereira de Brito, a tratar na mesma, ou na rua Direita, n. 69.

Precisa-se saber onde mora, nesta cidade, o correspondente do Sr. Manoel Bezerra Pereira de Araujo Beltrão, morador em Cruangi, afim de se entregar uma carta para o dito senhor: annuncie.

— Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa e rua, a caso he de pouca familia, paga-se bem, prefere-se crioula: na rua estreita do Rosario n. 28.

— Antonio José Rodrigues de Souza Junior faz sciente, que o Sr. João Miguel da Costa Junior, não he mais seu caixeiro desde 10 de novembro corrente.

— O Illm. Sr. Dr. Joaquim Teixeira de Oliveira Junior tem uma encommenda na rua do Vigario, casa n. 7, vinda da Bahia. — Francisco João de Barros.

— O Sr. J. Wiersheine declara ao respeitavel publico, que o annuncio por elle mandado inserir nos *Diarios* ns. 248, 249 e 250 fica sem effeito algum.

— No dia 7 do corrente desappareceu do engenho Alreo a preta de nome Domelilha, com os signaes seguintes: — côr de formigão, cabellos um pouco soltos, desdentada na frente de cima, não tem peito, apenas os bicos, os pés pequeninos e meio esparralhados, faltando nos mesmos pés os dedos minimos, baixa, não sendo gorda nem magra: roga-se as autoridades policiaes lhe prestem todo o auxilio, e quem a pegar, leve-a ao seu senhor no dito engenho, que será bem recompensado.

— Precisa-se de uma ama para todo serviço de uma casa de pouca familia, ou um escravo que saiba cozinhar o diario, e seja fiel: na rua Nova n. 5.

— Precisa-se de boleiros para a cocheira de carros funebres: a tratar no pateo do Hospital n. 10, a qualquer hora do dia.

— O abaixo assignado, tendo de fazer uma viagem onde se ha de demorar algum tempo, não podendo despedir-se de seus amigos e freguezes o faz por este jornal, e espera ser delles desculpado.

Marianno Filippe Ney.

— Offerece-se uma crioula forra para cozinhar e fazer o mais serviço de uma casa, menos engommado: dirijam-se a rua das Aguas Verdes, n. 39.

— Aluga-se o segundo andar e sotão da casa, n. 5, da rua da Lingueta: a tratar na loja, n. 6, da rua da Cadeia do Recife.

— Acha-se justa e contratada a compra da casa terrea n. 21, sita no largo do Hospital do Paraizo: quem se julgar com embaraço a mesma, dirija-se, no prazo de 3 dias, á rua da Cadeia do Recife n. 9.

— João Cyrillo de Souza Carneiro, tendo de retirar-se para a Europa, deixa como seus procuradores, em primeiro lugar, seu pai o Sr. Manoel José de Souza Carneiro, e em segundo, seu socio o Sr. João Domingues Ramos.

— D. Anna Joaquina de Oliveira Quintella, viuva de Manoel Paulo Quintella, convida as pessoas, que por ventura se possam julgar credores do seu casal, a apresentarem as suas contas legalisadas, afim de serem attendidas no inventario a que se vai proceder.

— João Cyrillo de Souza Carneiro e sua esposa D. Maria Elisa Sampaio Carneiro, tendo de retirar-se para Europa a tratar de sua saúde, declaram as Exmas. familias de suas amizades, que não sendo possivel por aquelles motivos fazeren suas despedidas, como era de seus desejos, esperam merecer de todos os seus amigos toda a desculpa, reconhecendo a boa estima que sempre gozaram dos mesmos, e se offerecem na cidade do Porto onde pretendem fazer sua residencia, os seus poucos prestimos, e esperam merecer as suas ordens.

— Ensina-se a fallar e traduzir a lingua ingleza correctamente: a tratar na rua da Gloria n. 83.

MADAMA THEARD, modista franceza na rua Nova n. 52, não se lembrando de todas as pessoas que lhe encommendaram chales de retroz, avisa as mesmas, e juntamente a todos os seus freguezes, que ja' chegaram pelo vapor inglez, assim como muitos outros objectos de moda, os quaes pódem mandar buscar ou ir ve-los.

— Domingos José de Magalhães, subdito portuguez, vai para fora da provincia.

AO RESPEITAVEL PUBLICO.

DOURADOR E PRATEADOR.

Electro-chimico-magnetico.

Rua da Cruz n. 48, primeiro andar.

O abaixo assignado doura e pratea com a maior perfeição pelo novo methodo *electro-chimico-magnetico* qualquer peça de metal como seja: lustres, serpentinas, castiçaes, candelabros, bandejas, bules, ornamentos militares, turibulos, alampadas de igreja, resplendores, relogios, trancellins, bijouteria etc., etc., etc., não deixando nada á desejar quanto ao brilhantismo, responsabilisando-se pela duração, e por preço que convida a todos que precisarem approveitar essa bella quão util invenção.— *G. Colombo.*

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua Direita n. 32.

Paulo Gaignou, dentista.

Póde ser procurado a qualquer hora em sua casa na rua larga do Rosario, n. 36, segundo andar.

— Aluga-se uma casa de dous andares, ou de um e sotão, no bairro de Santo Antonio e Boa-Vista, que seja decente e tenha commodos para familia: quem tiver annuncie, ou dirija-se a Soledade no sitio dos quatro leões. Arrenda-se, e tambem permuta-se, por uma casa de dous andares, ou de um e sotão, nos bairros de Santo Antonio e Boa-Vista, com commodos para familia, um sitio muito perto da praça, por ser logo ao sahir da Soledade para o Manguinho, com não poucos arvoredos de fructo, chãos proprios, com grande e decente casa de sobrado e sotão, toda envidraçada, contendo 15 quartos, 1 alegrete na frente, todo murado e engradado, com 2 elegantes portões de ferro e 4 columnas, em cima das quaes descançam 4 leões, e no fundo outro portão, 2 grandes estribarias para 7 cavallos e 2 cocheiras, casa para pretos e cozinha, grande poço d'agua de beber com a sua competente bomba de ferro e tanque para banho; a quem convier este arrendamento ou permuta, dirija-se ao mesmo sitio a qualquer hora do dia, a tratar com o seu proprietario, que no caso de se effectuar este negocio, venderá um carro novo de 4 rodas e uma parelha de cavallos.

— No dia 1. de outubro de 1843, ausentou-se do engenho Pantorra, da comarca do Cabo, da casa de seu senhor João Baptista da Costa, lavrador do dito engenho, um escravo crioulo, de idade 25 annos pouco mais ou menos, de nome Miguel, acabralhado, estatura regular, vesgo de ambos os olhos, principiando a barbar, casado com uma parda forra, magra e feia, de nome Anna, que foi em sua companhia, tendo ella as marrafas compridas, levou um vestido de cassa encarnado, de palhiló, elle levou calça azul e camisa branca, chapeo de palha, e a mulher barretina de palhinha, elle he bom tambor; ja não se tem pegado por elles dizerem que vão fazer uma romaria, ja foram encontrados no engenho de Gaipió na freguezia de Ipojuca: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo que apprehendam o referido escravo, e o levem a seu senhor no dito engenho de Pantorra, que serão bem recompensados.

CONSULTORIO HOMÉOPATHICO.

Gratuito para os pobres.

No Recife, rua do Trapiche Novo numero 14.

O DR. CASANOVA tem aberto o seu consultorio no Recife, onde podera ser procurado a qualquer hora do dia.

N. B. As pessoas que não fôrem pobres, pagarão pelo tratamento de 5 a 20$000 rs. (não excedendo de dous mezes.)

— Aluga-se para casa estrangeira uma escrava que da todo o serviço de casa, e he bastante limpa: na rua do Collegio, n. 16, terceiro andar.

— Na rua da Roda, n. 23, lava-se e engomma-se com toda a presteza e perfeição, palitós, a 200 rs., calças e jaquetas, a 160 rs., camisas, a 120 rs.; e colletes, a 80 rs.

— Desappareceu no dia 20 do corrente mez o escravo de nome Joaquim, sapateiro, idade 48 annos pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: altura regular, cheio do corpo, cabellos tanto da cabeça como da barba quasi brancos: quem o pegar leve ao largo da assemblêa n. 12, que será recompensado.

— O abaixo assignado tendo de retirar-se d'esta provincia, e querendo saldar suas contas com os seus credores, pede as pessoas que lhe devem, para no prazo de 60 dias lhe pagarem, afim de elle mais facilmente concluir seu negocio. — *Bartholomeu Canevaro.*

Casa da afferição.

O aferidor continua em seu estabelecimento da rua de Aguas Verdes n. 25, a dar expediente todos os dias uteis, das nove horas da manhãa as quatro da tarde, e pede, que não se guardem todos para o fim: assim como elle tem mandado e continua a mandar seu agente a aferir pelas casas; logo as pessoas interessadas esperem que elle chegará por la. — *Praxedes da Silva Gusmão.*

— Quem quizer negociar os ramos de aferição de San Lourenço da Matta, Muribeca e Jaboatão, appareça em a rua de Aguas Verdes, n. 25, que fará negocio com o aferidor.

— Roga-se a pessoa que mandou pedir um violão no domingo 6 do corrente, na rua do Queimado n. 33: queira fazer o favor de o mandar entregar, se não tera de ver o seu nome por extenso nesta folha.

— Os herdeiros do finado Francisco das Chagas, vendem a casa terrea de pedra e cal da rua do Pilar n. 50: quem direito tiver ao laudemio, foros e terreno da mesma, entenda-se com Jose Gomes Leal, na rua da Cadeia do Recife, que esta autorisado para os pagar.

— Antonio José Ricões, retira-se para o Rio de Janeiro, levando em sua companhia os seus escravos, Izidro, mulato, e Antonio, crioulo.

— Antonio José Ricões, tendo de retirar-se para o Rio de Janeiro no proximo vapor, julga nada dever; se alguem se julgar seu credor, poderá apresentar suas contas na rua do Queimado n. 10.

— Quem tiver 3 a 4 vaccas de leite para vender, cujas crias estejam pequenas, dando ellas 3 ou 4 garrafas de leite, dirija-se ao Poço da Panella, no sobrado defronte da igreja.

— As pessoas que se quizerem entender com Manoel Antonio de S. Tiago Lessa, dirijam-se a rua da Praia, n. 20, no armazem do Sr. Antonio Pereira, Mendes.

— Embarcam-se para o Rio de Janeiro, os escravos Ludovina e Jeronymo, crioulos, a entregar a João Antonio Alves de Brito.

— Offerece-se uma mulher de boa conducta, e capaz para ama de casa de homem solteiro, por preço commodo: na rua larga do Rosario n. 9.

CONSULTORIO CENTRAL HOMEOPATHICO.

N. 11 Rua das Cruzes N. 11

Consultas todos os dias desde as 8 horas da manhãa até as 2 horas da tarde.

Visitas aos domicilios das 2 horas em diante.

Nas molestias agudas e graves as visitas serão feitas a qualquer hora do dia ou da noite.

As senhoras de parto, principalmente, serão soccorridas com religiosa promptidão.

Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.

MADAMA THEARD MODISTA FRANCEZA, RUA NOVA N. 52.

Madama Theard, participa ao respeitavel publico e a todos seus freguezes, que acaba de receber um lindo sortimento de modas francezas como sejam, corpinhos de cassa bordados e de pregas miudas, tanto para montaria como para botar por cima de vestidos, cabeções a imitação de blond, meias de peso para senhoras, cortes de vestidos de gazia, para bailes e saráos, lindos enfeites para cabeça de senhora, chapéos de seda os mais ricos e mais delicados que he possivel, ditos de palha ja enfeitados, ditos por enfeitar, chapeosinhos de todas as qualidades para meninas, bico de linho puro proprio para lenços, dito de blond, mantas a imitação de blond para noivas, capella, enfeites para luvas e vestidos, toucas de filó, camisinhas de cambraia, espartilhos de muito boa qualidade para senhora, ricos leques de madreperola, pentes de tartaruga para prender cabellos, ricos chales de retroz, chapeosinhos de palha redondos enfeitados para meninos, fitas escocezas de muito boa qualidade n. 22, sedas furta cores, flores, plumas, vestuarios para meninos, luvas fitas estreitinhas e outras muitas fazendas de gosto para a festa.

Nova fabrica de chapeos de sol, rua Nova n. 36, defronte da igreja da Conceiçao' dos Militares.

José Pradines, tendo-se resolvido a juntar ao seu estabelecimento de cutileria uma fabrica de chapeus de sol, tem a honra de participar ao respeitavel publico, principalmente a seus freguezes, que acaba de receber pelo ultimo navio chegado do Havre um lindo sortimento de chapéos de sol, tanto de seda, como de panninho para homem e senhora, ricos chapeos de sol com cabo de bambo, ou canna da India; ditos com cabo de louro, ditos com caricaturas as mais curiosas, ditos com armação de aço com ricos castões, ditos para senhora, com ricas franjas e cabos de marfim, e outros muitos objectos, os quaes serão vendidos por preços moi commodos: fabricam, e consertam-se todos os ditos objectos com aceio, e promptidão por preço mais barato do que em outra qualquer parte. E continua sempre a fabricar brides, esporas, e picadeiras de gosto, e concerta tudo o que he tendente, a seu officio tem resolvido tambem para ser mais commodo a sua freguezia de fazer amolação todos os dias com perfeição.

Sociedade Recreio da Tamarineira.

A partida do corrente mez, terá lugar na noite do dia 12.

— Aluga-se uma casa no Poço da Panella, para passar a festa, com commodos para grande familia: quem a pretender, dirija-se a Fóra de Portas, sobrado n. 23, primeiro andar, que ahi achará com quem tratar.

Consultorio homéopathico gratuito para os pobres, na rua da Senzala Velha no Recife, n. 68, primeiro andar. Tambem no mesmo consultorio tem remedio para quem he quebrado, e só se cura no mesmo consultorio, e não se dá remedio para ser curado fóra.

— Angela Francisca do Nascimento, subdita brasileira, retira-se para o Rio de Janeiro, levando em seu poder a sua escrava crioula de nome Angelica.

— Offerece-se um rapaz portuguez para caixeiro de taberna ou outro qualquer estabelecimento, para tomar conta por balanço ou sem elle, para o que tem bastante pratica: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se á rua estreita do Rosario n. 16, taberna.

— No botequim da rua Nova se precisa de um caixeiro.

— Aluga-se o primeiro andar do grande e muito fresco sobrado da rua do Apollo n. 16, junto ao theatro, com commodos para qualquer familia: no armazem da rua Nova n. 67.

COMPRAS.

— Compra-se um relogio de ouro, patente inglez, com as competentes cadeias.

— A fabrica de espiritos de Bairão & Macedo, na rua Direita n. 17, compra constantemente garrafas brancas a 80 rs., pretas a 60 rs., e botijas a 60 rs.

— Compra-se uma escrava preta de meia idade: no armazem do Caes d'Alfandega, n. 5.

— Na rua da Cadeia do Recife, n. 54, compram-se patacões brasileiros e hespanhoes.

— Compram-se escravos de ambos os sexos, de 10 a 20 annos, tendo boas figuras, paga-se bem; na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

— Compra-se uma duzia de cadeiras de páo d'oleo ou amarello, em segunda mão: quem ás tiver annuncie por este jornal, e compra-se tambem uma mesa de amarello propria para jantar.

— Compram-se escravos de ambos os sexos, de 10 a 20 annos de idade, pagam-se bem; assim como recebem-se para se vender de commissão: na rua Direita n. 3.

— Compram-se ossos a peso: no armazem da illuminação, no caes do Ramos, travessa do Carioca.

— Compra-se para uma encommenda, escravos de ambos os sexos, de 10 á 40 annos de idade: na rua da Praia, primeiro andar n. 43.

— Compra-se um sitio grande de coqueiros, na praia do Janga: quem o tiver annuncie por este *Diario* ou em Olinda, sobrado, n. 26, achará com quem tratar do ajuste.

— Ao lado do Corpo Santo, n. 25, compram-se duas portas de caixilhos de alcovas, sendo de amarello ou louro.

VENDAS

— Na rua Nova, loja de Andrade & Leal, se dirá quem vende um bom sitio perto da praça.

— Cera de carnaúba nova e sola muito superior, chegada de proximo do Aracaty, vende-se mais barato do que em nenhuma outra parte: na rua da Cruz n. 15, segundo andar.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 16, existe um grande sortimento de obras feitas.

Palitos de panno superiores de cores e pretos a	20$000
Idem idem finos Idem	15$000
Idem casimiras de cores	6$000
Idem alpaca de dito	6$000
Idem brim de linho	3$000
Uma montaria de panno superior para senhora por	50$000
Idem idem idem a	30$000
Colletes de setim de cores, superiores	5$000
Idem idem	3$500
Idem de fustão, superiores	3$000
Idem idem	2$000
Calças de casemira de cores	5$000
Idem idem superiores e padrões modernos	7$500
Idem de brins de cores de puro linho de 2$ a	4$000
Idem idem brancas idem de 2$ a	5$000

assim como outras muitas obras que estarão patentes aos compradores, os quaes agradar-se-hão por serem feitas com muito gosto e delicadeza.

— Vendem-se duas carroças de mão: na rua da Cadeia do Recife, n. 16.

O barateiro.

Na rua do Queimado n. 50, Antonio Augusto de Carvalho Marinho, vende por preço muito commodo as seguintes fazendas: cortes de cambraia de salpicos brancos e de cores, a 3$500, ditos de ditos de côr com barra, a 2$500, ditos de ditos com babadões, 4$000 rs., ditos de colletes de seda com barras, 1$000 rs., ditos de ditos de lãa, 1$280, e um rico sortimento de luvas de seda e fio de Escocia, tanto para homem como para senhora, assim como córtes de casemiro, alpacas de côr e preta, e outras muitas fazendas que se vendem por preço razoavel.

— Vende-se diariamente uma carga de cajús para doce, levando-se á porta do comprador, pelo preço que se contratar: na rua estreita do Rosario, loja de ourives n. 7.

— Vende-se uma porção de traves de qualidades, de 40 a 50 palmos de comprimento, e 10 polegadas em quadro, e duas canoas de carreira de 30 palmos de comprido, a 35$000 rs. cada uma: os pretendentes, dirijam-se a Antonio Leal de Barros, na rua do Vigario n. 17.

— Vendem-se 4 vergas de louro de 65 palmos de comprido, muito proprias para vergas e mastaréos de navios: quem as quizer, procure a Antonio Leal de Barros, na rua do Vigario n. 17.

— Vende-se oleo de ricino mais em conta do que em outra qualquer parte, para se liquidar: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 56.

O melhor que pode haver.

Na rua Nova n. 44, fabrica e loja de chapeos de Christiany & Irmão, acaba de receber um completo sortimento de chapeos de todas as qualidades, como sejam: chapeos de castor branco, prova d'agua, chegados ultimamente, ditos pretos a carijó, ditos francezes superfinos, ditos de palha da Italia, ditos do Chili, assim como outras muitas qualidades, e tudo por preço commodo. Neste mesmo estabelecimento ha um completo sortimento de materiaes para dita officina.

FAZENDAS BARATAS.

Na nova loja de 5 portas, na rua do Livramento n. 8, ao pé do armazem de louça,

vendem-se cortes de chita franceza, larga, de muito lindos padrões e côres fixas, com 10 covados, a 2$200 e 2$400 rs.; cassas de côres, padrões modernos e côres fixas, a 480 rs. a vara.

— Vende-se uma roda de saia de labyrintho muito bem feito, assim como uma guarnição de rede tambem de labyrintho com a quantia de varas precisas, obra delicada: na rua Nova, loja n. 20.

— Na rua Nova, n. 20, vende-se um riquissimo roda-pé de cama todo de labyrintho, o mais bem feito que pode haver, e se vende por commodo preço para fechar uma conta de venda.

— Na rua Nova, loja n. 20, se vende duas bonitas toalhas de labyrintho, por preço commodo.

— Vendem-se arreios para carro, de um e dous cavallos; tambem vende-se em separado mantinhas de casemira de diversos padrões e gosto, para os sellins e arreios, que os fazem abrilhantar muito, chegados ultimamente de França, e pelo preço o mais barato possivel: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vende-se o verdadeiro champagne em gigos, do melhor possivel; assim como vinho de Bordeaux, branco e tinto, em barris, tambem chocolate francez da melhor qualidade que tem apparecido, tudo chegado ultimamente de França, e pelo preço mais barato do que em outra qualquer parte: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vendem-se fardos de fumo de primeira qualidade, para charutos, ultimamente chegados da Bahia, e pelo preço o mais barato possivel; assim como um resto de caixas com charutos tambem da Bahia, os quaes vende-se por baratissimo preço, que he para se fechar contas: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

Attençao'.

Vende-se um escravo de nação de 38 a 40 annos,

Attençao'.

Charutos de S. Felix e Muritiba (provincia da Bahia) desembarcados hoje, de diversas qualidades, vendem-se por commodo preço, de um milheiro para cima: na rua da Cruz, n. 48, primeiro andar.

— Vende-se um cavallo novo sem achaque algum, assim como um sellim com pouco uso, com todos os seus pertences: na rua do Collegio, loja n. 13.

Por 20,000 rs.

Vende-se 15 braças de corrente, nova, propria para barcaça, de 35 a 40 caixas: na rua do Pilar n. 141.

Na loja de seis portas.

Córtes de cambraia, com tres babados, a 2$500, e 2$800 rs., fazenda delicada em gosto, e cambraia decente para uma senhora fazer visita, cassa pintada de côres fixas, a 240 rs. o covado, e outras muitas fazendas baratas: a loja está aberta das 6 horas da manhãa até as 9 da noite, para qualquer familia a passeio poder ir escolher o que lhe agradar em qualidades e preços; tambem se dá amostras de todas as fazendas, e com penhor, os córtes ou peças.

— Vende-se manteiga ingleza a 320 rs.: na rua Direita n. 14.

Rua Nova n. 2.

Casacas de panno fino de côres	10$000
» » » » preto	10$000
Sobrecasacas de panno fino preto.	10$000
Ditas de côres	10$000
Colletes para meninos, de seda.	1$000
Calças de brim para homem	1$000
Jaquetas de riscados.	1$000
Palitós francezes de brim.	3$500

Vende-se dinheiro á vista.

DEPOSITO DA FABRICA TODOS OS SANTOS DA BAHIA.

No escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, vende-se panno de algodão, e fio desta fabrica, muito superior, e proprio para saccos de assucar, e roupa de escravos.

Rua Nova n. 2.

Córtes de casemiras para calças.	6$000
Ditos	3$500
Ditos de fustões para colletes	2$000
Ditos de lanzinha	2$000
Ditos de lanzinha setim	2$000
Luvas de seda para homem, par	1$000

Vende-se barato dinheiro á vista.

Fitas.

Vendem-se fitas encarnadas que servem para irmãos do Espirito Santo: na rua Nova n. 2.

Fitas.

Fitas encarnadas para commenda da ordem de Christo: na rua Nova n. 2.

Fitas.

Fitas encarnadas que servem para Rosa Cruz: na rua Nova n. 2.

Fitas.

Fitas encarnadas para cartas de bachareis: na rua Nova n. 2.

— Na rua do Queimado, loja de fazendas n. 21, vende-se córtes de vestidos de cambraia com babados, pelo baratissimo preço de 3$000 rs., e com avaria a 2$000 rs.; he pechincha para os compradores.

— Vende-se, troca-se, ou aluga-se para casas particulares ou festividades toda a qualidade de moveis para mobiliar qualquer casa, e mesmo para fóra da praça, por preço muito commodo: no armazem da rua Nova n. 67.

FAZENDAS BARATAS,

Na nova loja e armazem da rua do Livramento n. 8, ao pé do armazem de louça,

vendem-se chitas escuras, finas, e cores fixas, a 160 rs o covado, ricos córtes de cassas de 2 e 3 barras, cores fixas e bonitos padrões, a 2$800 e 3$000 rs., ricos córtes de chita franceza com 2, 3 e 4 barras, cores fixas, a 3$500, chita de coberta muito fina, a 200 rs. o covado, córtes de vestido de cambraia, muito rico gosto, fazenda nova e moderna com 2, 3, 4 e 5 barras, a 4$400, 5$000 e 6$000 rs., lenços de seda da India, e outras muitas fazendas que se acham patentes.

Rapé de Lisboa em frascos.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife loja de João da Cunha Magalhães, vindo no palhabote *Lusitano*.

— Vende-se uma escrava muito moça, bonita figura, sabendo servir a uma casa, por saber cozinhar, engommar, coser, e lavar roupa: na rua Formosa, casa terrea, n. 5, indo pela rua da Aurora.

Batatas novas.

Vendem-se batatas de Lisboa, a 800 rs. a arroba: na travessa da Madre de Deos, n. 21.

— Vendem-se muito boas caixas de prata para cartas de bachareis, abrindo-se as lettras que exigirem, com toda a perfeição, e igualmente a gravura que será do melhor gosto possivel, e o preço muito commodo: na rua do Cabugá, loja n. 9.

— No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 65, e esquina do caes da Alfandega ha para vender a boa marmelada, chegada ultimamente de Lisboa, assim como charutos da Bahia, milho, etc., etc., tudo por preços razoaveis.

RUA NOVA N. 2.

Vendem-se fitas para cartas de bachareis, por 6$000 rs.

Cola da Bahia.

Vende-se superior cola, por preço commodo: no armazem n. 131, rua da Senzala Velha.

Por 30,000 rs.

Vende-se um par de adragonas de fio, em perfeito estado: na rua do Pilar n. 141.

FARINHA DE MANDIOCA.

Na loja n. 26 da rua da Cadeia, esquina do becco Largo, vendem-se saccas com superior farinha da terra, mais barata do que em outra qualquer parte.

— Vendem-se 130 molhos de palha de carnaúba nova, para fechar-se contas; assim como 32 telhas de louça vidrada, vinda da Bahia: na rua do Amorim n. 36.

— Vende-se um piano ja usado, por preço commodo, de boa construcção e de boas vozes: na rua estreita do Rosario n. 31, armazem de trastes do José Moreira da Silva.

— Vende-se um escravo da Costa, bem possante para todo serviço, e padeiro: quem o quizer, procure na padaria da rua Direita n. 26.

Sellins inglezes.

Vendem-se sellins inglezes de patente, de primeira qualidade, proprios para a festa: no armazem de Adamson Howie & Companhia, na rua do Trapiche n. 42.

— Vende-se uma porção de pés de cafezeiros, todos em muito bom estado de serem mudados: na rua Direita n. 63.

Musicas modernas para piano.

No primeiro andar da casa n. 62, rua da Cadeia do Recife, vendem-se as mais modernas e escolhidas musicas para piano.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 31, primeiro andar, vende-se, cera de carnauba em velas de muito bom sortimento, por modico preço, cera de carnauba em saccas de superior qualidade, e os seguintes livros ja usados: Balbi geographia, 2 volumes, repertorio das ordenações, 4 volumes, galeria portugueza, 1 volume, panorama, 1º e 2º volumes, diccionario juridico, 1 volume, historia universal, 10 volumes, descobrimento d'America, 2 volumes, historia de Napoleão, 2 volumes, noites de Young, 2 volumes, historia romana, 4 volumes, verdadeiras bernardices, 1 volume, o misantropo, 1 volume, Quintino Duvard, 4 vs., Napoleão, por J. T. Macedo, 2 vs., joven Ciciliano, 4 v., academia philosophica, 5 volumes, historia da revolução franceza, 2 volumes, viagem a roda do mundo, 1 volume, falla do throno, 1 volume, glossario, 1 volume, revista historica de Portugal, 1 volume, espirito da beblia, 1 volume, annuario de 1846, 1 volume, Jesus Christo perante o seculo, 1 volume, historia antiga, 1 volume, diccionario da fabula, 1 volume, medecina forense, historia do Brasil, por S. H. de Albuquerque 1 volume, Numa Pompilio, 2 volumes, o Talisman, 2 volumes, os puritanos, 3 volumes; 1 oculo de theatro.

— He chegado a rua Nova loja n. 20, um riquissimo sortimento de bicos e rendas da terra, assim como lindos lenços de labyrintho, guarnecidos de bico, para senhoras, o que tudo se vende muito barato,

MUTILADO

NO CONSULTORIO HOMEOPATHICO
de
DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Vende-se a melhor de todas as obras de medicina homeopathica ☞ O NOVO MANUAL DO DR. G. H. JAHR ☜ traduzido em portuguez pelo Dr. P. A. Lobo Moscozo: quatro volumes encadernados em dous. 20$000

O 4. volume contendo a pathogenesia dos 144 medicamentos que não foram publicados sahira muito breve, por estar muito adiantada sua impressão.

Diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc. etc. encadernado.	4$000
Uma carteira de 24 tubos, dos melhores e mais bem preparados globulos homeopathicos com as duas obras acima	40$000
Uma dita de 36 tubos com as mesmas	45$000
Dita, dita de 48 tubos	50$000
Dita de 144 com as ditas	100$000
Carteiras de 24 tubos pequenos para algibeira	10$000
Ditas de 48 ditos	20$000
Tubos avulsos de globulos	1$000

— Vendem-se pianos fortes de superior qualidade, fabricados pelo melhor autor hamburguez: na rua da Cruz n. 4.

CAL VIRGEM DE LISBOA.

Vende-se cal nova em pedra, chegada hoje no palhabote Lusitano, por muito commodo preço: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Bastos Irmãos.

— Vende-se um resto de exemplares da obra — Raphael, paginas da juventude — por Lamartine, versão portugueza de D. Carlos Guido y Spano: na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

VENEZIANAS.

Aterro da Boa-Vista n. 55.

Tem um sortimento de venezianas com fitas verdes de linho e de lãa, com caixa e sem ella, e se concerta e se troca as novas por velhas, a vontade do comprador.

— Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, os melhores que tem vindo a este mercado, e do mais acreditado fabricante de Liverpool: em casa de Russel Mellors & Companhia, na rua da Cadeia do Recife, n. 56.

Diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc. etc.

Sahio á luz esta obra indispensavel a todas as pessoas que se dedicam ao estudo de medicina. Vende-se por 4$ rs., encadernado, no consultorio do Dr. Moscozo, rua do Collegio, n. 25, primeiro andar.

Cobertores escuros,

de algodão, a 800 rs.; ditos azues e encarnados, muito grandes e encorpados, a 1$400 rs.: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Vende-se a taberna do largo de S. Pedro n. 1, o motivo se dirá ao comprador: os pretendentes dirijam-se a mesma a qualquer hora.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milaõ sortido, ferro inglez.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continùa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

— Na rua da Cadeia do Recife, sobrado n. 59 primeiro andar, vende-se uma escrava de nação Angola.

TRIESTE--SSSF.

He recemchegado um carregamento da verdadeira farinha de SSS raminho, e vende-se por modico preço: no escriptorio de Deane Youle & Companhia, ou nos seus armazens no becco do Gonçalves.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, cócos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro da Suecia, e folhas de flandres; tudo por barato preço.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Filó preto, lavrado, a 500 rs. a vara.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

ROB LAFFECTEUR.

O unico autorisado por decisão do conselho real e decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe Laffecteuv, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela Real Sociedade de Medicina. Este medicamento d'um gosto agradavel, e facil a tomar em segredo, está em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo, com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras, e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catharros, da bexiga, as contracções, e á fraqueza dos orgãos, precedida do abuso das ingecções ou de sondas. Como anti-syphilitico, o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantes sem consequencia do emprego da copaiba, da cubeba, ou das injecções que representam o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteuv he especialmente recommendado contra as doenças inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodureto de potasio. Vende-se em Lisbôa, na botica de Barral, e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas, vindas directamente de Paris, de casa do Sr. Boyveau-Laffecteuv 12, rue Richer á Paris. Os formularios dam-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82. No Porto, em casa de Joaquim Araujo; na Bahia, Lima & Irmãos; em Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos, el Moreira, loja de drogas; Villa-Nova, João Pereira de Magates Leite; Rio-Grande, Francisco de Paula Couto & C.

Oh que pechincha !!

Na loja de Guimarães & Henriques, rua do Crespo n. 5, ha um completo sortimento de cambraias de côr com barra, muito lindos gostos, e de superior qualidade, pelo baratissimo preço de 2$000 rs. o corte, com 10 covados; a ellas antes que se acabem.

— Vende-se uma vacca com uma bezerrinha de 15 dias, muito nova e boa leiteira: para tratar, na travessa da Madre de Deos n. 5, primeiro andar, das 10 as 2 da tarde.

— Vendem-se lonas, brinzaõ, brins e meias lonas da Russia: no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

Franjas para cortinados,

com belotas brancas e de cores, a 5$000 e 5$500 a peça: na rua do Queimado, loja de miudezas, n. 49.

— Na rua da Senzala Velha n. 110, vende-se espirito em pequenas e grandes porçoes, de 28 a 29 gráos.

— Na rua das Larangeiras n. 14, no segundo andar, ha para se vender alguns escravos moços e bons, que servem para todo e qualquer serviço.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando ó chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

Gesso.

Vende-se gesso em barricas, chegado ultimamente: em casa J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

FUNDIÇÃO DE FERRO DA RUA DO BRUM.

DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecçaõ das maiores peças de machinismo.

Habilitado para emprehender quaesquer obras da sua arte, David William Bowman, deseja mais particularmente chamar a attençaõ publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento ja' prompto, em deposito na mesma fundiçaõ, as quaes construidas em sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e maõ de obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construçaõ.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agua, ou animaes.
Rodas de agua, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, paroes, crivos e bocas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a maõ ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogaõ e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repuxo, movidas a maõ, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de maõ e arados de ferro, etc., etc.

Além da superioridade das suas obras, ja' geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occasiaõ para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles honrado, e assegura-lhes que naõ poupara esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

POTASSA SUPERIOR

— Vende-se por preço muito commodo, no armazem n. 7 de caes da alfandega, de José Joaquim Pereira de Mello, ou no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 34.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

VINHO DO PORTO MUITO FINO.

Vende-se superior vinho do Porto, em barris de 4., 5. e 8.: no armazem da rua do Azeite de Peixe n. 14, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Deposito de cal de Lisboa.

Vendem-se barris com cal em pedra, chegada no hiate *Lusitano*, vindo ultimamente de Lisboa, e potassa americana, a 200 rs. a libra: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

POTASSA.

No antigo deposito da rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, ha para vender muito nova potassa da Russia, americana e brasileira, em pequenos barris de 4 arrobas; a boa qualidade e preços mais baratos do que em outra qualquer parte, se afiançam aos que precisarem comprar. No mesmo deposito tambem ha barris com cal de Lisboa em pedra, proximamente chegados.

Grande sortimento de pannos finos e casemiras.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, vende-se panno preto, a 3$000 e 3$200 rs.; de ourelo branca, a 3$500 rs.; dito francez, a 4$500 e 5$000 rs., e muito superior, a 6$000 rs. o covado; dito azul, a 2$800, 3$200 e 4$000 rs., e muito bom, a 5$500 rs.; dito verde, 2$800 e 4$000 rs.; cortes de casemira preta infestada, a 5$500 e 6$000 rs.; dita franceza e de côr de todas as qualidades, por preço commodo.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem quindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. Os preços sao' os mais commodos.

POTASSA DA RUSSIA.

Vende-se superior potassa da Russia, e Americana, por preço muito commodo: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Basto Irmãos.

— Vende-se muito superior farinha de Santa Catharina, e S. Matheus, medida a vista do comprador: a bordo do brigue brasileiro *Midas*, fundeado perto da Alfandega.

DOCE DE BACORY.

Chegou recentemente do Maranhão uma pequena porção deste delicado doce, o melhor que ha, tanto pela sua excellente qualidade, como por conservar-se por muito tempo em perfeito estado: vende-se em casa de Fonte & Irmão, na rua da Cadeia Velha.

— Vende-se, a quem quizer possuir, ou para alguma encommenda, uma mocama recolhida, de 18 a 20 annos, sabendo bem coser, fazer renda, engommar e cozinhar, he robusta, e o motivo da venda se dirá ao comprador: no segundo andar n. 1, do becco largo do Recife, se dirá quem vende.

Manteletes de cambraia.

Vendem-se ricos manteletes francezes de cambraia, enfeitados, pelo baratissimo preço de 2$000 rs. cada um: na rua do Crespo n. 5, esquina que volta para o Collegio.

— Vende-se farinha de mandioca muito fina, a 6$500 rs. a sacca: no armazem do Forte do Mattos n. 20, ou a tratar com Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

Chitas baratas.

Vendem-se chitas de cores fixas, padrões claros e escuros, a 120, 140, 160, 180, 200 e 240 rs. o covado: na rua Nova, loja nova, n. 16.

— No segundo andar do sobrado n. 14, na rua da Cadeia de Santo Antonio, vendem-se eoeiros bordados de matiz; e apromptam-se de encommenda toda qualidade de bordados e labyrinthos com perfeição e preço commodo; e tambem bordam-se colletes.

OLEADOS INGLEZES.

Vendem-se riquissimos oleados para assoalhar salas, tanto em qualidade, como no escolhido gosto de desenho: no armazem de fazendas de Adamson Howie & Companhia, na rua do Trapiche Novo n. 42.

Eu abaixo assignado, residente nesta corte, declaro que minha filha menor, de nome Analia, moradora na rua da Cadeia n. 60, foi accommettida de uma coqueluche, e depois uma tosse que todos os dias ia em augmento; e não obstante os remedios que tomava, a nada obedecia, nem com vomitorios que tomou e outros remedios que lhe foram applicados, tudo foi inutil; porém, uma pessoa indo a minha casa, disse a minha familia que lhe dessem xarope do bosque, dizendo que sua filha esteve no mesmo estado, e com o xarope do bosque, em pouco tempo ficou inteiramente boa; assim fizeram; mandaram buscar uma garrafa do dito xarope, e foi bastante esta para restabelecer perfeitamente a saude de minha filha, que, segundo me disseram, quando aqui cheguei de uma viagem que fiz ao Pouso Secco, era a cousa mais dolorosa que se podia ver quando lhe dava o ataque; e se tinha acabado de comer, ainda que fosse a mais innocente comida, lançava-a, e não ficava se não, porque os vomitos acompanhavam os escarros de sangue, depois a suffocação e as convulsões, e por fim a prostração em que ficava depois dos ataques; porém depois de Deos, foi o xarope do bosque o salvador da vida de minha filha. Assim, dou graças a Deos por ter deparado com tão precioso remedio, que na minha opinião, não ha outro igual para semelhantes molestias. Portanto, recommendo a todos quantos padecerem de taes molestias, que não recorram a outro remedio senão ao xarope do bosque, que he o unico infallivel.

Rio de Janeiro 17 de abril de 1848.

Francisco Pinto Bandeira.

N. B. Estava o signal de reconhecimento pelo tabellião Joaquim José de Castro.

XAROPE DO BOSQUE

O UNICO DEPOSITO CONTINUA A SER

NA BOTICA DE

BARTOLOMEU FRANCISCO DE SOUZA,

GARRAFAS GRANDES 3,500 E MEIA 3,000.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

COQUELUCHE.

CASO NESTA CIDADE (RIO DE JANEIRO.)

Pechincha.

Vende-se por 320$ uma escrava crioula que tem um pequeno defeito n'um quarto, a qual cozinha e engomma sofrivel: na rua das Crioulas, n. 1.

OLEADOS PINTADOS.

Vendem-se oleados pintados de lindos e variados gostos, de 5 a 8 palmos de largura, proprios para cobrir pianos, mesas, commodas, &c., e por muito barato preço, a' vista da superior qualidade: na loja e fabrica de chapéos de Joaquim de Oliveira Maia, na praça da Independencia ns. 24 a 30.

— Vende-se sola muito boa, pelles de cabra de primeira sorte, esteiras de carnauba e pennas de ema, tudo chegado agora do Aracaty: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

Cortes de casemira a 5,000.

Vendem-se bonitas e modernas casemiras francezas, a 5$000 rs. o corte: na rua Nova n. 16.

Para a festa, a 3 e 4,000 rs.

Vendem-se palitós e sobrecasacas francezas, da ultima moda, e muito bem feitos, a 3$ e 4$000 rs.; a elles, que à vista do preço e superioridade da fazenda, ninguem deixará de comprar: na rua Nova, loja nova, n. 16.

— Vende-se a verdadeira salsa parrilha de Sands: na botica franceza, da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

— Vinhos superiores de Bucellas branco e de Colares (tinto) em barris de quinto: vendem-se em casa de J. Keller & C.

— Vendem-se cortes inteiros de vestidos de chita franceza, larga, fina, e de diversos gostos modernos, sendo pelo barato preço de 2$000 e 2$240 rs., a dinheiro a vista: na loja de quatro portas n. 3, ao lado do arco de Santo Antonio.

— Na rua do Vigario n. 49, primeiro andar, tem à venda a superior flanella para forro de sellins, chegada recentemente da America.

DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

Na rua de Apollo, armazem de Leal Reis, tem superior potassa do Rio de Janeiro, e da America, e cal nova em pedra, chegada no ultimo navio, tudo a preço razoavel.

— Vende-se uma bonita negrinha, de 5 annos, muito esperta, e propria para se dar a uma menina: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

— Na rua do Vigario n. 49, primeiro andar, ha para vender, chegado de Lisboa presentemente pela barca *Olimpia*, o seguinte: saccas de farello muito novo, cera em grume e em velas com bom sortimento de superior qualidade, mercurio doce e cal de Lisboa em pedra, novissima.

FARELO DE LISBOA.

Vende-se farelo de Lisboa, muito superior, chegado agora no palhabote Luzitano, por preço commodo: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Bastos Irmãos.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenho os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

— Na rua do Collegio, casa n. 21, segundo andar, vende-se um excellente escravo, crioulo, bastante sadio e robusto, proprio para todo e qualquer serviço, ou para embarque, por ser de boa figura: trata-se das 9 horas da manhãa as 4 da tarde.

Na rua Nova n. 2,

vendem-se chales de seda para senhora, a 6$000 rs., lenços de seda para senhora, a 2$000 rs., ditos de dita para dita, a 1$000 rs., ditos de goge para meninas, a 200 rs., toucas de linho para baptisado, a 1$200, sapatinhos de casemira bordados para baptisado, a 1$200, camisas de cores para homem, a 2$ reis.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundiçaõ de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Lenços de cambraia de linho, finos, a 400 rs.

na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a Cadeia.

Ricos chapeos para senhora.

Vendem-se ricos e bonitos chapeos de blond para senhora, muito bem enfeitados, e da ultima moda de Paris, despachados esta semana: na rua Nova, loja nova, n. 16.

— Vende-se o sitio denominado Uricum, na freguezia de Larangeiras, comarca de Nazareth da Matta, com duas mil e cem braças de fundo e sessenta e cinco de testada, a maior parte delle em matta virgem, contendo quinhentos e tantos pés de larangeiras, que carregam admiravelmente, cajueiros, guabirabas, cafezeiros, goiabeiras, pintombeiras e outras muitas fructeiras; uma excellente casa de vivenda, uma estribaria para dez cavallos e uma grande casa com todos os necessarios para o fabrico de farinha: este sitio torna-se o melhor que por alli ha em concequencia de passar pelo meio delle o afamado rio de Sirigi, corrente de inverno e verão, aonde se fazem grandes pescarias, tanto de peixe como de camarão, e finalmente com muitas boas proporções para edificar um engenho de agua: a tratar no aterro da Boa-Vista, loja n. 18, e na matta no engenho de Morojo do Sr. Manoel José de Oliveira Mello.

A' CARIJO'.

Superiores chapeos de Italia francezes, do melhor gosto possivel; ditos do Chili, muito finos, para homens e senhoras; ditos de castor brancos e pretos, de superior qualidade; ditos de seda francezes, de formas bonitas e superior qualidade; ditos de Italia finos e de feltro com lindos enfeites, e do melhor gosto possivel, tudo por preço commodo: na praça da Independencia loja e fabrica de chapeos de Joaquim de Oliveira Meia, ns. 24 a 30.

Calçado a 720, 800, 2$000 e 3$000 rs., no aterro da Boa Vista, loja defronte da boneca, troca-se por sedulas; ainda mesmo velhas,

um novo e completo sortimento, dos bem conhecidos sapatões do Aracaty, para todos os tamanhos, tanto para homem, como para menino, a 720 e 800 rs., e botins para homem, a 2$000 rs.: sapatões de lustre da Bahia, a 3$000 rs.; assim como um completo sortimento de calçado francez de todas as qualidades, tanto para homem, como para senhora, menino e meninas, e perfumarias, e sendo em porção far-se-ha um abate, tudo por preço muito commodo, afim de se apurar dinheiro.

A 2,500 e 3,000 rs.

Vende-se superior panno fino azul, de superior qualidade, proprio para fardas de guarda nacional, a 2$500 e 3$000 rs. o covado: na rua do Crespo, loja da esquina, confronte ao arco de Santo Antonio n. 1.

Oleo de linhaça em botijas.

Vende-se a 3$000 rs. cada uma botija, e por menos sendo em porção: no armazem n. 134, na rua da Senzala Velha proximo ao becco do Gonçalves.

O 39 A.

confronte ao Rosario de Santo Antonio, avisa ao respeitavel publico, e particularmente a seus freguezes, que já recebeu grande porção do seu bem conhecido doce, casca de goiaba, o melhor que he possivel encontrar-se, e juntamente encontrarão para mais de 20 qualidades de bolinhos francezes para chá.

FUNDIÇAO' D'AURORA.

Na fundição d'Aurora acha-se constantemente um completo sortimento de machinas de vapor, tanto d'alta como de baixa pressão de modellos os mais approvados. Tambem se apromptam de encommenda de qualquer fórma que se possam desejar com a maior presteza. Habeis officiaes serão mandados para as ir assentar, e os fabricantes como tem de costume afiançam o perfeito trabalho dellas, e se responsabilisam por qualquer defeito que possa nellas apparecer durante a primeira safra. Muitas machinas de vapor construidas neste estabelecimento tem estado em constante serviço nesta provincia 10, 12, e até 16 annos, e apenas tem exigido mui insignificantes reparos, e algumas até nenhuns absolutamente, accrescendo que o consummo do combustivel he mui inconsideravel. Os senhores de engenho, pois, e outras quaesquer pessoas que precisarem de machinismo são respeitosamente convidados a visitar o estabelecimento em Santo Amaro.

Vende-se no deposito de materiaes da rua da Cadeia de S. Antonio, n. 17, pelos baratissimos preços abaixo declarados, de 100 peças para cima.

Telha, milheiro	30$000
Tijollos de alvenaria batida, milheiro	30$000
Ditos de ladrilho, dito	26$000
Ditos de tapamento largo, dito	15$000
Ditos de tapamento estreito, dito	10$000
Ditos de alvenaria grossa, dito	20$000
Cal branca, alqueire	1$800

Dita preta conforme o preço que estiver na semana, assim como por baratos preços, cemento, barro, oca amarella, ròuxo terra, arêa fina, dita grossa, tijollos para fogão, ditos para forno, telhas de ponta, minhotos etc. etc.

ATTENCAO'.

Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife n. 50, tem para vender palha de carnaúba nova, couros de cabra bons, pennas de ema, e velas de carnauba, a 1$500 o cento.

ANTIGUIDADE E SUPERIORIDADE
DA
SALSAPARRILHA DE BRISTOL
sobre
A SALSA PARRILHA DE SANDS.
Attençao'

A SALSA PARRILHA DE BRISTOL data desde 1832, e tem constantemente mantido a sua *reputação* sem necessidade de recorrer a pomposos annuncios, de que as preparações de merito podem dispensar-se. O successo do Dr. BRISTOL tem provocado infinitas invejas, e, entre outras, as dos Srs. A. R. D. Sands, de New-York, preparadores e proprietarios da salsa parrilha conhecida pelo nome de Sands.

Estes senhores solicitaram a agencia de Salsa parrilha de Bristol, e como não o podessem obter, fabricaram uma *imitação* de Bristol.

Eis-aqui a carta que os Srs. A. R. D. Sands escreveram ao Dr. Bristol no dia 20 de abril de 1842, e que se acha em nosso poder:

Sr. Dr. C. C. Bristol.

Bufalo, &c.

Nosso apreciavel senhor.

Em todo o anno passado temos vendido *quantidades* consideraveis do extracto de Salsa parrilha de Vmc., e pelo que ouvimos dizer de suas *virtudes* aquelles que a tem usado, julgamos que a venda da dita medicina se augmentará *muitissimo*. Se Vmc. quizer fazer um *convenio* comnosco, cremos que nos resultaria muita vantagem, tanto a nós como a Vmc. Temos muito prazer que Vmc. nos responda sobre este assumpto, e se Vmc. vier a esta cidade daqui a um mez, ou cousa semelhante, teriamos muito prazer em o ver em nossa botica, rua de Fulton, n. 79.

Ficam ás ordens de Vmc. seus seguros servidores. (Assignados) A. R. D. SANDS.

CONCLUSAO'.

1.° A antiguidade da salsa parrilha de Bristol he claramente provada, pois que ella data desde 1832, e que a de Sands só appareceu em 1842, época na qual este droguista não pôde obter a agencia do Dr. Bristol.

2.° A superioridade da salsa parrilha de Bristol he incontestavel; pois que não obstante a concurrencia da de Sands, e de uma porção de outras preparações, ella tem mantido a sua reputação em quasi toda a America.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido nesta côrte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gambôa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito, e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da salsa parrilha de Bristol vende-se a 5$000 o vidro.

O deposito desta salsa mudou-se para a botica franceza da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do conde de Marcuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a champagne, vende-se a 56$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Leconte Feron & Companhia. N. B. As caixas são marcadas a fogo — Conde de Marcuil — e os rotulos das garrafas são azues.

— Vende-se em casa de S. P. Johnston & Companhia, na rua da Senzala Nova n. 42.

Vinho do Porto, superior qualidade, engarrafado.

Vinho Chery, em barris de quarto.

Sellins para montaria, de homem e senhora.

Vaquetas de lustre para coberta de carros.

Relogios de ouro patente inglez.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

— Vendem-se, por preço commodo, chapeos de palha do chile, em porção; ditos de feltro, fabricados no Rio de Janeiro, tambem em porção; differentes miudezas, chegadas de Hamburgo recentemente; rosarios de missanga, tanto brancos, como de mais côres; linha de roriz, e contas douradas; no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

Extraordinaria barateza.

Vendem-se cortes de cambraia de salpicos e flores de côr, pelo diminuto preço de 2$000 rs. cada um, ditos de finissimas chitas francezas de 4 e meio palmos de largura, de ricos padrões, com salpicos de todas as cores, a 2$400 cada um, chitas escuras, finas, de acento ròxo côr de vinho, a 160 rs. o covado, cobertores de algodão proprios para escravos, assim como para toalhas de mesa, a 640 rs. cada um, assim como outras fazendas por barato preço: na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias.

— Em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10, vende-se o seguinte:

PIANOS FORTES dos melhores autores e de moderna construcção.

INSTRUMENTOS DE MUSICA para orchestra e bandas militares.

OBRAS DE OURO de toda a qualidade e do mais apurado gosto.

VINHOS St. Margot, St. Julien e champagnhe.

LONAS de differentes qualidades.

BRINS DA RUSSIA.

MOBILIAS DE FERRO, como sejam, cadeiras de differentes moldes, mesas e sofa's, assim como commodas de mogno e cadeiras de balanço de sipó, vindas de França.

OLEADOS com lindas pinturas de fructas, etc., para mesa de meio de sala e bancas.

CHARUTOS da Havana verdadeiros.

MOLDURA DOURADA para guarnição de salas e quadros.

GANTOIS PAILHETE & COMPANHIA.

Continua-se a vender no deposito geral da rua da Cruz n. 52, o excellente e bem conceituado rapé areia preta da fabrica de Gantois Pailhete & Companhia, da Bahia, em grandes e pequenas porções, pelo preço estabelecido.

Novidade.

Esta queimando-se a troco de dinheiro, o resto das miudezas que ainda existem na loja da rua larga do Rosario n. 44; seria fastidioso o numera-las, assim como seus diminutos e miseraveis preços: portanto, venham sem perda de tempo, amigos do barato, que se está derretendo.

Vestidos baratos.

Vendem-se vestidos brancos de cambraia, de barra e bordados, a 4$000 rs., ditos de 1 e 2 babados, a 4$500, ditos de 3 e 4 babados, brancos e de cores, a 5$000 rs., córtes de cassas francezas, a 2$ e 3$000 rs., cambraias abertas, brancas e de cores, a 3$200 o corte, modernissimas cambraias e cassas francezas, a 640 rs. a vara, cambraia de chuvisco, a 3$500 a peça, de 8 1|4 varas: na rua Nova, loja nova, n. 16.

— Vendem-se bahuzinhos de todos os tamanhos para costura, sendo de tartaruga: na rua da Aurora n. 62, loja de funileiro; tambem se vendem cestinhas feitas de mariscos, o mais delicado que he possivel.

São de tartaruga,

ricos bahuzinhos, muito bem feitos e differentes tamanhos, proprios para guardar joias e sedulas, e com especialidade para dar de mimo, por serem feitos de encommenda: vendem-se na rua do Collegio n. 12, casa de Francisco José Leite.

— Vende-se uma casa terrea, sita na rua do Pilar: a tratar na mesma n. 126.

Attenção.

Na loja de miudezas da rua do Collegio n. 1, vendem-se os seguintes objectos: vernis oriental proprio para envernisar qualquer obra de bezerro, assim como botins, sapatos, etc., tendo por resultado ficarem como os do melhor couro de lustre, jogos de damas e de xadrez, ditos de vispora com differentes flores cousa nunca vista, botões academicos de differentes cores proprios para abertura de camisa, toucas de lãa de differentes cores, grandes e pequenas, caixas de jaspe com differentes gostos, luvas de seda mescladas, ditas de fio de Escocia tambem mescladas, ditas de differentes cores e ditas de torçal muito finas, francezas, de seda, largas e estreitas, collecções da Revolução Franceza de 1848, ditas de Gil Braz, ditas de Gonçalo de Cordova, ditas dos Misterios de Paris, retratos de Espartero, ditos de Isabel II, ditos de Napoleão I a cavallo, ditos de Napoleão III a cavallo, ditos na occasião da coroação e ditos da Condeça de Thebas, caixas para rapé muito finas e de louça; os seguintes nomes de Santos e Santas: S. Bento, S. Domingos, Santo Antonio, S. João, S. Jacintho, S. Paulo, S. Benedicto, S. Marçalo, Nossa Senhora da Conceição, S. Francisco, Santa Julia, etc.; assim como outros muitos objectos que se vendem por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

— Vendem-se velas de cêra de carnaúba sem mistura alguma, a 8$500 rs. a arroba, e em libras a 280 rs.: na rua do Rosario da Boa-Vista, n. 16, assim como dez varas de bico largo.

Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, por commodo preço: na rua da Cruz n. 20, casa de L. Leconte Feron & Companhia.

— Na loja de miudezas, da rua do Cabugá, de 4 portas, tem bicos de seda os mais modernos de cores, proprios para vestidos; assim como entre meios de cambraia bordados, muito finos; luvas e meias de seda; lãas de todas as cores para bordar; um completo sortimento de cheiros e banhas, tinteiros de porcelana para cima de mesa, capachos, e outros muitos objectos, por preço commodo.

— Vende-se arroz graudo do Maranhão, e charutos de S. Felix, de boas qualidades, e por preços commodos: no armazem n. 134, na rua da Senzala Velha, proximo ao becco do Gonçalves.

— Vendem-se pregos americanos, em barris, proprios para barricas de assucar, e alvaiade de zinco, superior qualidade, por preços commodos: na rua do Trapiche Novo n. 16.

— Superior vinho de Bordeaux, engarrafado: vende-se em casa de Schafheitlin & Companhia, na rua da Cruz n. 58.

Cortes de chita barata.

Continuam-se a vender córtes de chita de barra, a 2$000 cada um, e córtes de chita com barra fingindo bico, cores fixas e bonitos padrões, a 2$400, havendo destes muito sortimento para escolher: na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29.

— Vende-se um deposito de pão, muito afreguezado, sito no pateo do Terço n. 10: quem pretender dirija-se ao mencionado deposito que achará com quem tratar.

— Vende-se um grande terreno na rua da Aurora, tendo 55 palmos de frente, e fundo até o Hospicio: assim como casas terreas na rua da Aurora, n. 30, na rua da praia do Caldereiro, n. 17, no becco do Pocinho, n. 2, um sobrado de dous andares na rua da Cacimba, n. 3, e um sitio em S. José do Manguinho, com casa para a entrada da Capunga nova: a fallar com o corretor geral M. Carneiro.

— Vende-se muito boa manteiga ingleza, a 720 rs. a libra, e franceza, nova, a 560, azeite de coco muito claro, a 480 rs. a garrafa, linguiças do sertão muito novas, a 300 rs. a libra, velas de carnaúba, a 280 a libra: na rua das Cruzes n. 20.

— Vende-se uma bonita mulata, de idade de 18 annos, optima costureira, e outras habilidades que se dirá ao comprador; atraz da matriz da Boa-Vista n. 21, se dirão quem vende.

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

— Vende-se um grande sitio na estrada dos Afflictos, quasi defronte da igreja, o qual tem muitas arvores de fructas, terras de plantações, baixa para capim, e casa de vivenda, com bastantes commodos: quem o pretender dirija-se ao mesmo sitio a entender-se com o Sr. Antonio Manoel de Moraes Mesquita Pimentel, ou a rua do Crespo n. 13, no escriptorio do padre Antonio da Cunha e Figueiredo.

Andar na moda com pouco dinheiro.

Vendem-se superiores luvas de ponto inglez para homem, pelo diminuto preço de 800 rs. o par; e 7$000 rs. a duzia.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Desappareceu no dia 4 de novembro a preta de nome Catharina, de nação, que representa 25 annos, pouco mais ou menos, altura e corpo regular, cor quasi fula, olhos pequenos e bocca grande; levou vestido de chita ròxa já usado, saia de lila preta um tanto comprida, he de suppôr que mude de roupa; esta escrava he bem conhecida e consta estar occulta em calogio, e por isso se avisa a quem a tiver occultada e não der logo parte a policia, ou a seu senhor, na rua larga do Rosario n. 24, se protesta usar com todo o rigor da lei, assim como se gratificará bem a quem della der noticia certa, ou a apprehender.

— Ainda continua a estar fugido o preto que em 11 de setembro proximo passado, foi do Monteiro, a um mandado no engenho Vertente, acompanhando umas vaccas, de mando do Sr. José Bernardino Pereira de Brito, que o alugou para o mesmo fim, o escravo he de nome Manoel, crioulo, baixo, grosso, e meio corcunda, com a barriga grande, tem um signal grande de ferida na perna direita, côr preta, nadegas empinadas para fóra, pouca barba, tem o terceiro dedo da mão direita encolhido, e falta-lhe o quarto, levou vestido calça azul de zuarte, camisa de algodão liso americano branco, porém levou outras roupas mais finas, bem como, um chapéo preto de seda novo, e usa sempre de correia na cinta: quem o pegar leve-o na Capunga, sitio de Romão Antonio da Silva Alcantara, ou nesta praça, no largo do Pelourinho, armazem de assucar ds. 5 e 7 de Romão & Companhia, que será recompensado.

Attençao'.

Ainda continúa andar fugida desde o dia 12 de novembro, a mulata de nome Bernardina, que representa ter de 35 a 40 annos de idade, com os signaes seguintes: côr alva avermelhada, rosto comprido, naris grande, olhos um tanto pequenos, cabellos crespos, tem bastantes manchas de panno pelo corpo, braços e costas, altura regular, um tanto cheia do corpo, e tem as mãos tremulas quando pega em qualquer cousa; levou vestido branco, chales de quadros encarnados e ròxos, sapatos de couro, um panno de lãa encarnado e branco, e mais alguma roupa; a dita escrava he filha de Goianna, e lá tem alguns parentes, e já por 3 vezes se tem visto andar por lá, e em Cruangy aonde tambem tem parentes; portanto, roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo, ou qualquer pessoa do povo, de apprehende-la e leva-la a Camboa do Carmo n. 38, primeiro andar, ou á rua da Cadeia de Santo Antonio n. 25, primeiro andar, que se dará muito boa gratificação.

— Desappareceram na fundição d'Aurora, na noite de 19 de agosto, os pretos Miguel, Angola, idade 45 annos pouco mais ou menos, estatura regular, secco do corpo, rosto marcado de bexigas; Manoel, Congo, idade 30 annos, baixo, um tanto cheio do corpo, levou calça de riscado d'algodão, camisa de madapolão, bonete, chapéo de sol, ambos fallam desembaraçado, e não teem barba. Suppõe-se terem sido seduzidos: roga-se a quem os apprehender ou delles haver noticia de dirigir-se a mesma fundição que sera quem recompensado.

— Desappareceu na noite do 1. do corrente um preto de nome Fortuoso, de idade 46 annos, pouco mais ou menos, de nação Angola, tem uma perna torta por ter sido quebrada, e tem a bocca meia torta do geito de fumar cachimbo: roga-se, portanto, as autoridades policiaes e capitães de campo de o apprehender e levar ao armazem de sal, na rua da Conceição da Boa-Vista n. 6, ou á rua do Hospicio n. 11, que se gratificara generosamente.

Pern.: — Typ. de M. F. de Faria. — 1853.